



SECRETÁRIO DE ESTADO
DO DESPORTO E JUVENTUDE



Capitalização do valor educativo e social da Ética no Desporto no quadro da sua dimensão europeia e de definição de política de financiamento

DAP 2013.0092

Instituto Luso-Ilírio para o Desenvolvimento Humano

28 de março de 2014



* Palácio Nacional de Mafra, Torreão Sul, Terreiro D. João V. 2640-492 Mafra *

* Email - instituto@ilidh.org * Telefone – 261854119 *

Índice

Índice	2
Sumário Executivo	3
1. Enquadramento	9
2. Objeto e Objetivos do Estudo	12
3. Metodologia	13
3.1. Métodos e técnicas de recolha da informação	14
4. Resultados do Estudo	16
4.1. Identificação de casos e respetivos segmentos de observação	16
4.2. Análise da informação recolhida no âmbito de cada caso	19
4.2.1. Eficácia e Eficiência da Prática/Caso	19
4.2.2. Incorporação da Ética e Valores nos Beneficiários da Prática/Caso	27
4.2.3. Pertinência e Relevância do PNED	35
5. Discussão dos Resultados	38
6. Conclusões e Recomendações	46
Referências Bibliográficas	52
Anexos	53
Anexo 1: Questionário para Identificação de Boas Práticas	54
Anexo 2: Questionário de Contacto Prévio com Caso Identificado como Boa Prática	56
Anexo 3: Guião da Entrevista aos Segmentos de cada Caso de Estudo	57
Anexo 4: Inquérito por Questionário para Avaliação Quantitativa de Projetos	59

Equipa:

Lourenço Xavier de Carvalho (Coordenador)
Bruno Avelar Rosa (Investigador)
André Xavier de Carvalho (Investigador)

Michel Renaud (Consultor)
Carlos Eduardo Barros Gonçalves (Consultor)

Sumário Executivo

- O presente estudo de avaliação estimula um novo olhar sobre o papel da ética no desenvolvimento de competências, no contexto das novas exigências de desenvolvimento pessoal, social e profissional dos indivíduos, com vista a uma sociedade equilibrada e funcional (OCDE, 2009), consubstanciando a sua análise no âmbito da manifestação destas competências no contexto desportivo através da análise particular da aplicação e impacto do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED).
- O estudo desenvolvido tem como objetivo geral suportar decisões que permitam colocar a ética e os valores na preparação do novo quadro comunitário, capitalizando o valor educativo e social do desporto. Nesta linha, ele visa aferir, numa perspetiva exploratória, seminal e eminentemente qualitativa, a eficácia de práticas e de políticas públicas que se relacionam com o objeto de estudo, tendo como principais objetivos específicos: (1) a identificação e meta-avaliação de iniciativas de âmbito desportivo que tenham demonstrado evidências na incorporação da ética e valores nos seus processos de desenvolvimento; (2) a aferição da pertinência e relevância de políticas públicas associadas à promoção da ética e dos valores no desenvolvimento de competências; (3) a definição de indicadores de monitorização futura de práticas e políticas públicas que, direta ou indiretamente, incidam sobre a ética e os valores, e (4) a definição de um quadro de recomendações para a preparação do novo quadro comunitário, capitalizando o valor educativo e social do desporto.
- As unidades de observação do estudo foram abordadas numa lógica de Estudo de Caso nas cinco regiões de Portugal Continental e nas Regiões Autónomas (NUT II). A seleção das unidades territoriais de observação contou com a participação e colaboração de diferentes agentes relevantes da política pública e “opinion makers” do setor na respetiva identificação e seleção dos casos. Os Estudos de Caso selecionados procuraram assegurar a observância de critérios relacionados com a sua territorialidade, inovação, participação dos beneficiários no processo, transversalidade e potencial de replicabilidade, existência de evidências empíricas (que suportem meta-avaliações) e a sua diversidade face aos restantes casos. A recolha e análise de dados foi organizada em três níveis de segmentos para cada unidade de observação (clube/associação desportiva, entidades representativas locais ou escolas): ao nível da gestão (responsáveis), ao nível intermédio (professores, monitores, treinadores) e ao nível dos beneficiários (alunos, praticantes).

- A aplicação das ferramentas e a recolha dos dados obedeceram, em coerência, às seguintes dimensões de análise: (1) Eficácia e eficiência da prática/caso (organização, enquadramento e tipologia da atividade), (2) Incorporação da Ética e Valores nos beneficiários da prática/caso (impacto e organização das iniciativas desenvolvidas), e (3) Pertinência e relevância do PNED (conhecimento que os diferentes segmentos têm do PNED e recomendações relativamente ao Plano).
- Na concretização do estudo foi evidente a dificuldade dos agentes políticos, académicos e “opinion makers” em encontrar projetos/entidades que obedecessem à lógica sistematizada, estruturada e intencional do trabalho em valores e competências pessoais, sociais e cívicas através da prática desportiva que se perspetivava. Esta dificuldade foi manifestada não apenas na deteção de casos no âmbito da primeira parte da pesquisa, como também foi refletida nos discursos de alguns dos agentes inquiridos, para os quais os valores associados à prática desportiva são tacitamente assumidos como um conteúdo que emerge pela sua obviedade e derivado das próprias características da prática, não havendo por isso lugar a uma ação educativa intencional e operativa que vise potenciar estas qualidades através de um projeto com as características mencionadas. Esta perceção foi também reforçada ao se observar que a explicitação dos valores associados ao desporto só aconteceu quando induzida pelo entrevistador, revelando não apenas a falta de sistematização no planeamento dos projetos, como também a dificuldade dos seus mentores/coordenadores em reconhecer genuinamente o valor social do desporto na educação para os valores.
- Relativamente aos resultados obtidos, estes revelaram uma grande disparidade de realidades, âmbitos e intervenções no que à primeira dimensão de análise diz respeito. Neste sentido, foram analisados projetos de considerável estruturação em cuja operacionalização os valores associados à prática desportiva são co-ator principal, bem como casos em que o seu desenvolvimento não está diretamente associado à incorporação de competências pessoais, sociais e cívicas. A estruturação observada daqueles casos considerados revela também a intencionalidade dos seus projetos no que ao desenvolvimento dos valores diz respeito, tal como indicado pelos resultados obtidos no âmbito da segunda dimensão de análise. Desta forma, e pese embora o potencial educativo demonstrado pela generalidade dos casos observados, foram detetadas diferenças de perspetiva e conceção relativamente ao reconhecimento do desporto enquanto prática transformadora. Se, por um lado, foi possível observar a utilização do desporto como ferramenta operativa (através da

estruturação institucional dos projetos), por outro, foi possível observar a crença de que o desporto tem valores próprios e inerentes, os quais emergem natural e simplesmente através da sua prática, sendo por isso o projeto em causa dotado de significado ético através da própria essência particular da prática desportiva. Por último, considerando os resultados da terceira dimensão, foi possível observar que, na generalidade, apenas os mentores/coordenadores dos projetos têm conhecimento da existência do PNED, embora todos os agentes reconheçam e reforcem o interesse de iniciativas deste género.

- Na análise e discussão dos resultados é observado que as entidades cujos projetos demonstram as características até aqui assinaladas do ponto de vista da sua operacionalidade e intencionalidade, são aquelas cuja tipologia está mais vinculada à educação social, à inclusão ou à coesão social e promoção de cidadania e que, por isso, incidem numa população-alvo com características particulares, mais vinculadas ao risco de exclusão e à marginalização. Por outro lado, os projetos mais robustos são também aqueles que manifestaram uma maior dimensão sinérgica, seja com a comunidade seja com outras entidades parceiras com as quais estabelecem e desenvolvem o seu projeto. Foi ainda observada a necessidade de uma maior definição dos públicos-alvo de intervenção do PNED, em redor dos quais devem ser estabelecidas as ações de intervenção, os intermediários e respetivas responsabilidades, bem como perspectivada a articulação das iniciativas em sua função. Este facto permitirá uma melhor instrumentalização do Plano, estimulando a adoção de um faseamento operacional que possibilite a sua monitorização através da análise de metas temporais. A determinação destas fases potenciará, através da assunção de objetivos próprios associados à sua operacionalização, a observação e determinação de indicadores de sucesso para cada uma das fases e ações. A análise e obtenção destes indicadores permitirá a monitorização e avaliação do crescimento do Plano, bem como da sua eficiência e eficácia, além de permitir corrigir a sua orientação, naqueles aspetos em que o alcance dos indicadores não seja efetuado.
- Do presente estudo emerge também a noção de que, sendo a ética na construção da competência e os valores na consolidação da cidadania, elementos de elevado consenso entre os agentes das melhores práticas identificadas, a eficácia de medidas de política pública que promovam o valor social e educativo do desporto, só será alcançada plenamente pela corresponsabilização política articulada entre os dois sistemas – o desportivo e o educativo. Em particular no que respeita à dupla tutela associada ao desporto, parece-nos incontornável

que a cooperação institucional entre o IPDJ e a DGE sobre o PNED se fundamente no reconhecimento estratégico pelo Ministério da Educação sobre a educação para valores e para a ética de uma forma transversal aos currícula, enquanto elemento fundacional do desenvolvimento das competências do século XXI e do cumprimento da diretiva comunitária sobre o Quadro de Referência de Competências para a Aprendizagem ao Longo da Vida. Esta dimensão sinérgica entre as Administrações Públicas centrais com responsabilidade no âmbito do desporto, deve também estimular a relação entre as diferentes instituições locais (em particular a escola e as entidades desportivas envolventes) para o desenvolvimento de projetos comunitários de dimensão local que tenham a ética, no desporto e através do desporto, por objeto e objetivo. Esta possibilidade permitirá o acesso e difusão do PNED em contexto escolar, algo que não foi evidente no presente quadro de execução.

- Contudo, importa sublinhar que duas ordens de considerações e procedimentos se devem cruzar. Em primeiro lugar, a importância dos objetivos especificamente éticos, nomeadamente dos valores éticos que podem ser prosseguidos concretamente através da atividade desportiva; por outro lado, as medidas de natureza organizacional que parecem fundamentais para o alcance destas boas práticas. Com efeito, não se deve confundir objetivos especificamente éticos com propostas de articulação administrativa e regulamentar (evitando o erro de presumir a fusão dos valores éticos com as normas meramente institucionais ou regulamentares que muitas vezes ameaçam os Códigos de Ética), embora, sem o apoio recíproco desses dois tipos ou modelos de recomendações, seja difícil garantir os progressos esperados.
- De forma a também fornecer reforço financeiro e institucional, a participação e desenvolvimento por parte das entidades em projetos relacionados com a ética e os valores no desporto, deverá ser formalmente valorizada no âmbito dos contratos-programa de desenvolvimento desportivo estabelecidos, por exemplo, entre as federações com utilidade pública desportiva e o IPDJ ou entre as autarquias e os clubes locais no âmbito do apoio ao associativismo desportivo.
- Por fim, considerando o facto das melhores práticas identificadas terem, numa visão conjunta, uma fraca explicitação da dimensão ética da sua ação social e desportiva, é realçada a necessidade de se proceder à construção de um sistema de monitorização de, por um lado, práticas sociais que tenham o potencial de aproveitar o desporto como instrumento

da sua ação para a inclusão e cidadania, otimizando assim os impactos sociais juntos dos seus beneficiários; como, por outro lado, de práticas desportivas que, explicitando a sua dimensão social decorrente dos valores associados ao desporto, possam afirmar o papel social da prática desportiva no desenvolvimento de competências para a vida multifacetada dos seus praticantes. Esse sistema de monitorização deverá ser capaz de proceder a um levantamento constante de boas práticas, aferidas com base num conjunto de critérios padronizados que, por um lado, permitam a comparação das práticas e que, por outro lado, criem espaço a eventuais processos de reconhecimento público dessas boas práticas, como um tipo de certificação de iniciativas sobre ética no desporto. Deste modo, enquadrado com a necessidade e objetivo de definir indicadores que permitam monitorizar e avaliar qualitativa e quantitativamente a existência e concretização de projetos no âmbito da ética e dos valores no desporto, foi proposto o quadro seguinte:

Existência de iniciativas.

- Diversidade de iniciativas.
- Diversidade de públicos-alvo.
- Originalidade das iniciativas.
- Dimensão territorial de intervenção.
- Diversidade na tipologia e dimensão das iniciativas e ações associadas.
- Caráter interdisciplinar das iniciativas.
- Frequência e periodicidade das iniciativas.
- Incidência na comunidade.

Número de agentes envolvidos.

- Diversidade de agentes.
- Envolvimento de outras entidades.
- Dimensão da rede institucional.
- Existência de vinculação macro-institucional (enquadramento em Planos/Programas/Projetos de outras entidades Públicas/Privadas de maior dimensão).

Dimensão da adesão.

- Número de participantes em cada iniciativa.
- Diversidade na proveniência de participantes nas diferentes iniciativas.
- Diversidade nas formas de envolvimento e atividade dos participantes.
- Fidelidade dos participantes ao longo da realização e periodicidade das iniciativas.
- Crescimento da participação ao longo da realização e periodicidade das iniciativas.

Existência de uma política de avaliação da organização, desenvolvimento e impacto das iniciativas.

- Existência de diagnóstico que justifique a necessidade de intervenção.
- Elaboração e aplicação de procedimentos internos de monitorização.
- Existência de avaliador(es) externo(s).

Existência de uma política de instrumentalização das iniciativas e respetivo impacto.

- Identificação das competências e valores alvo de desenvolvimento.
- Identificação das atividades de operacionalização das competências e valores visados.
- Identificação dos critérios de evidência relativamente à aquisição e manifestação das competências e valores visados.

Difusão das iniciativas.

- Potencial de replicabilidade.
- Potencial de crescimento.
- Capacidade de crescimento.

- Em conclusão, o estudo desenvolvido demonstra que, apesar do impacto seminal que o PNED parece revelar na sociedade portuguesa, este vê afirmada amplamente a sua relevância política e social entre os agentes envolvidos no presente estudo. Este facto sustenta a relevância da sua continuidade e o reforço no investimento, assim como cria condições para que se possa iniciar um processo de aferição e estimulação mais abrangente dos seus impactos e intervenção (associado à aplicação dos indicadores de monitorização anteriormente propostos), à medida que forem sendo implementadas ações dirigidas aos públicos-alvo específicos.

1. Enquadramento

O presente estudo de avaliação estimula um novo olhar sobre o papel da ética no desenvolvimento de competências, no contexto das novas exigências de desenvolvimento pessoal, social e profissional dos indivíduos, com vista a uma sociedade equilibrada e funcional (OCDE, 2009).

Mais do que qualquer outra competência-chave, e conforme promovido no Parlamento Europeu pela Recomendação 2006/962/CE (sobre as recomendações essenciais para a aprendizagem ao longo da vida), as competências sociais e cívicas devem ser desenvolvidas através de abordagens inovadoras, métodos e ferramentas que promovam a eficácia do processo de aprendizagem e ajudem os educadores a otimizar os seus esforços num contexto transversal, trazendo motivação a quem ensina assim como a quem aprende.

O atual Quadro Europeu para as Competências Chave de Aprendizagem ao Longo da Vida, os relatórios da OCDE DeSeCo (2003, 2009), e qualquer outro quadro de referência da qualificação avançada no mundo moderno, sublinha e reforça as conclusões da pesquisa mundial sobre a necessidade de uma abordagem abrangente à educação, onde os indivíduos adquirem competências e conhecimentos que são relevantes para a sua participação multidimensional numa Sociedade Global cada vez mais exigente.

Do ponto de vista social, a demanda na educação de valores universais na Europa é visível através de um crescente interesse de diversos atores da sociedade - políticos, investigadores, professores, organizações da sociedade civil - e na maioria dos países europeus, o que significa que existe uma crescente procura de abordagens de qualidade que consideram as questões de educação para valores, ética e cidadania.

Por outro lado, este debate, ao incluir uma dimensão de atitudes, comportamentos e valores no conceito de competência, vem igualmente destacar os valores para um lugar central no desenvolvimento das competências para o século XXI. De particular relevância, pela sua forte influência nas políticas públicas em todo o mundo e em particular na referida diretiva da União Europeia, é de realçar a centralidade da ética na conceptualização das competências no já referido estudo da OCDE (2003, 2009). Entre três dimensões desta conceptualização, a par da Informação e da Comunicação, esta organização fundamenta a importância da dimensão da Ética e Impacto Social como bússola das capacidades e conhecimentos que são exigidos aos

indivíduos no contexto da globalização, multiculturalismo e recurso a tecnologias de informação e comunicação (TIC), na sua afirmação como trabalhadores e cidadãos do século XXI.

Segundo Ananiadou & Claro (OCDE, 2009), as competências devem ser orientadas por um sentido de responsabilidade social que capacite os indivíduos para perspetivarem os impactos das suas ações na sociedade, no uso dos seus instrumentos e aptidões disponíveis de pensamento crítico, responsabilidade e tomada de decisão, aferindo os riscos e assumindo a responsabilidade do seu uso aos níveis pessoal e social, exemplificando o uso das TIC, que podem promover impactos sociais positivos ou negativos nas relações interpessoais e sociais. Este sentido de responsabilidade pelos impactos da ação “competente” associa-se ao reconhecimento da necessidade de aferição do desempenho da competência, à qual, por conseguinte, se vinculam valores e crenças acerca do que se pressupõe ser uma gestão eficaz dos recursos necessários à execução de uma determinada tarefa ou ação, realçando o papel da avaliação subjetiva como componente do conceito de competência (Cohen, 1991; Aubret & Gilbert, 2003).

Deste alinhamento de reflexão, de grande relevância para o enfoque neste trabalho, reconhecemos assim que o conceito de competência, à medida que vai sendo aprofundado na literatura, parece estar cada vez mais vinculado ao conceito de valores éticos, pois quando se torna evidente a sua orientação para a ação, torna-se igualmente óbvia a sua intrínseca orientação ética.

Efetivamente, ao representar a adequação do comportamento humano à vida em sociedade, a ética implica a assunção de determinados símbolos, normas e valores que estimulam e guiam a construção de uma sociedade mais equilibrada, mais justa e mais solidária, onde valores como a honestidade, a integridade ou o respeito, são expressões intencionais da ação humana integrando a uma só voz o próprio, o outro e a sociedade na qual se relacionam.

Por seu turno, o desporto possui um potencial repertório de valores éticos que lhe permite assumir-se como ferramenta pedagógica para a formação do ser humano. Contudo, enquanto fenómeno imerso na sociedade, a sua manifestação reflete os valores que nesta predominam, podendo como tal, servir de campo de expressão da ausência de valores (sendo possível desenvolver-se no seu seio manifestações negativas como a batota, o doping ou a violência), ou, por outro lado, quando dotado da necessária orientação pedagógica, o desporto pode constituir-se como um importante veículo de transmissão e vivência dos valores éticos que lhe

são associados e que através dele se podem desenvolver, os quais, quando transportados para o quotidiano podem produzir significativas mudanças nas atitudes e comportamentos e, em consequência, no modo como a sociedade se rege. No seguimento do exposto, importa reconhecer o desporto enquanto ferramenta para a educação dos valores éticos, a qual, se não devidamente orientada, poderá promover o seu sentido oposto. Por este motivo, dada a possível divergência da sua orientação e considerando a transversalidade e dimensão do fenómeno desportivo e das suas diferentes manifestações, torna-se evidente a necessidade de sublinhar, estimular e refoçar o potencial educativo inerente ao desporto não apenas junto dos agentes desportivos, como também na população em geral.

É ciente da necessidade desta missão que o XIX Governo Constitucional de Portugal reconheceu no seu programa o objetivo estratégico de "*actuar de forma mais interventiva na construção de uma sociedade que valoriza a ética no desporto, procurando erradicar fenómenos como a corrupção, a violência, a dopagem, a intolerância, o racismo e a xenofobia*" (Programa do XIX Governo Constitucional, p.100). No seu seguimento, a 27 de fevereiro de 2012, a Secretaria de Estado do Desporto e Juventude apresentou o Plano Nacional de Ética no Desporto, cujo impacto nos propomos observar.

2. Objeto e Objetivos do Estudo

O presente estudo debruça-se sobre a ética e os valores no desenvolvimento de competências no Quadro Europeu para a Aprendizagem ao Longo da Vida, numa perspetiva de avaliação de eficácia de práticas e de análise da qualidade de implementação de política pública capaz de corrigir, igualmente, os desequilíbrios regionais.

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo geral colocar a ética e os valores na preparação do novo quadro comunitário, capitalizando o valor educativo e social do desporto. Nesta linha, ele visa aferir a eficácia de práticas e de políticas públicas que se relacionam com o objeto de estudo, tendo como principais objetivos específicos:

1. Identificação e meta-avaliação de iniciativas que tenham demonstrado evidências na incorporação da ética e valores em processos de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cívicas, em particular associados à prática desportiva, assim como em processos de melhoria do clima escolar, desportivo e/ou comunitário.
2. Aferição da pertinência e relevância de políticas públicas associadas à promoção da ética e dos valores no desenvolvimento de competências, nomeadamente no seu potencial impacto na educação, qualificação, competitividade e inovação.
3. Definição de indicadores de monitorização futura de práticas e políticas públicas que, direta ou indiretamente, incidam sobre a ética e os valores no desenvolvimento de competências no quadro europeu para a aprendizagem ao longo da vida.
4. Definição de um quadro de recomendações para a preparação do novo quadro comunitário, capitalizando o valor educativo e social do desporto na promoção da ética e dos valores no desenvolvimento de competências.

3. Metodologia

De acordo com o caderno de encargos, os objetivos do estudo sugeriram uma abordagem iminentemente exploratória e de profundidade, na qual se deu particular atenção aos detalhes e aos discursos dos atores, em detrimento de uma visão mais superficial e estatística.

No mesmo sentido, sendo um estudo dimensionado para essa abordagem exploratória e, primariamente, de natureza qualitativa, não se procurou obter uma representatividade estatística dos resultados a nível nacional, mas que o estudo fosse orientado por uma representatividade lógica inerente à diversidade de experiências e discursos de unidades territoriais significativas a nível nacional para o objeto da investigação.

Desta forma, as unidades de observação foram abordadas numa lógica de **Estudo de Caso** nas cinco regiões de Portugal Continental e Regiões Autónomas (NUT II). A seleção das unidades territoriais de observação decorreu de uma primeira fase da pesquisa, na qual agentes relevantes da política pública e “opinion makers” do setor foram auscultados.

Por outro lado, sendo a ética um tema transversal e trans-setorial, a auscultação de diversas “tipologias” de atores revelou-se fundamental para a elaboração deste estudo, visto que permitiu o levantamento de perspetivas diversas acerca do tema, facilitando assim um posterior enfoque no valor social e educativo do desporto, em particular.

Neste sentido, considerou-se relevante uma cobertura nacional de sete Estudos de Caso, distribuídos pelas regiões NUT II:

- ✓ Algarve;
- ✓ Alentejo;
- ✓ Lisboa e Vale do Tejo;
- ✓ Centro;
- ✓ Norte;
- ✓ Madeira;
- ✓ Açores.

O Estudo de Caso selecionado em cada região procurou assegurar a observância dos seguintes critérios de representatividade lógica em relação às práticas:

1. *Territorialidade*: as práticas observadas apresentaram a necessária dispersão e diferenciação geográfica, de forma a aferir a distinção entre diferentes contextos (litoral/interior, urbano/rural);
2. *Inovação*: os agentes auscultados foram estimulados a reconhecer os casos com base nesta característica diferenciadora da generalidade dos projetos desportivos;
3. *Participação dos beneficiários nos processos*: os beneficiários das práticas foram envolvidos em fases de auscultação, diagnóstico, avaliação, etc;
4. *Transversalidade e potencial de replicabilidade*: a estrutura metodológica das práticas observadas caracterizou-se pelo seu potencial de aplicabilidade noutros contextos;
5. *Existência de evidências empíricas (que suportem meta-avaliações)*: as práticas observadas foram alvo de algum tipo de avaliação que tenha permitido aferir empiricamente o seu impacto e orientação;
6. *Diversidade* (face aos restantes Casos).

A priori, foram igualmente definidos segmentos mínimos de observação em cada Estudo de Caso nas unidades territoriais a selecionar, nomeadamente:

- i) Escolas do 1º ao 3º ciclo de ensino;
- ii) Clubes e associações desportivas;
- iii) Entidades representativas das comunidades locais (autarquias, associações de pais, ONGs, etc.).

Cada Estudo de Caso seguiu uma metodologia semelhante, que se organizou em três níveis de recolha e análise de dados naqueles segmentos, nomeadamente:

- a) ao nível da gestão (responsáveis escolares e associativos);
- b) ao nível intermédio (professores, monitores, treinadores);
- c) ao nível dos beneficiários (alunos, praticantes).

3.1. Métodos e técnicas de recolha da informação

Na primeira fase da investigação, associada à deteção dos estudos de caso, foi solicitado às diferentes organizações, agentes políticos e sociais e "opinion makers" com robustez institucional a indicação de projetos que preenchessem os requisitos definidos, através da aplicação de um pequeno questionário estruturado com vista à determinação das boas práticas

(vide Anexo 1). O seguimento destes contactos foi efetuado em diferentes rondas através de correio eletrónico e por telefone, afinando através destes os critérios pretendidos para a aferição das características das boas práticas assinaladas. Os dilatados prazos de resposta dos agentes – ou mesmo a ausência de resposta à equipa de investigação e à coordenação do PNED – associados ao muito limitado prazo de execução do presente estudo, ditaram o pragmatismo de se avançar para o terreno e caracterizar as realidades identificadas. Ainda que não captando uma imagem eventualmente mais completa das práticas existentes privilegiou-se o significado do processo de identificação das práticas e das dificuldades apresentadas pelos agentes mobilizados.

Numa segunda fase, vinculada à análise e descrição das boas práticas identificadas e assinaladas como caso de estudo (vide Anexo 2), a investigação foi desenvolvida mediante a aplicação de uma metodologia eminentemente qualitativa¹, nomeadamente através da realização de entrevistas semi-diretivas e *Focus Groups* (vide Anexo 3) aos segmentos identificados. A aplicação destas ferramentas obedeceu às seguintes dimensões de análise previamente estabelecidas, as quais serviram também como eixos de estruturação relativamente à análise das informações recolhidas nos diferentes casos:

- a) *Eficácia e Eficiência da Prática/Caso*: informação relativa à atividade, sua organização e enquadramento e respetiva tipologia das iniciativas desenvolvidas no âmbito do caso observado.
- b) *Incorporação da Ética e Valores nos Beneficiários da Prática/Caso*: informação relativa ao impacto e organização das iniciativas desenvolvidas no âmbito do desenvolvimento de competências e incorporação de valores nos agentes implicados e respetivos beneficiários dos casos observados.
- c) *Pertinência e Relevância do PNED*: informação relativa ao conhecimento que os diferentes segmentos dos casos observados têm do PNED e recomendações relativamente à sua organização e atuação.

¹ Ainda que inicialmente se tenha também considerado a aplicação de um modelo misto que combinava alguns elementos quantitativos exploratórios juntamente com os métodos qualitativos, prevalentes neste estudo, integrando a realização de inquéritos pontuais e complementares por questionário aos agentes envolvidos nos Estudos de Caso, coerentemente com a natureza exploratória do estudo e tendo em conta as características observadas nos estudos de caso identificados, as quais serão discutidas adiante. Contudo, optou-se por aplicar apenas as ferramentas metodológicas de ordem qualitativa, uma vez que a maturidade das práticas não antevia a relevância de observações quantitativas.

4. Resultados do Estudo

4.1. Identificação de casos e respetivos segmentos de observação

Na primeira fase da pesquisa, e seguindo a indicação dos diversos agentes desportivos, políticos e académicos contactados – os quais apresentaram significativas dificuldades em nomear práticas relevantes, revelando assim diferentes ritmos e capacidades de resposta a nível regional – foram identificadas as seguintes boas práticas para cada uma das unidades territoriais selecionadas.

Unidade Territorial	Projeto / Entidade
<i>Norte</i>	Karate Kids (Associação de Voluntariado Universitário - Porto)
	Jogos Olímpicos de Pinheiro (EBS Pinheiro, Penafiel)
<i>Centro</i>	Associação Desportiva de Poiares / Projecto de investigação em desenvolvimento com o apoio científico e logístico da Univ. Coimbra
	Escola Secundária de Alcanena (Agrupamento de Escolas de Alcanena)
	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Viseu (APPACDM)
<i>Lisboa</i>	Associação Solidariedade Social Assomada (Oeiras)
	Escolinha de Rugby da Galiza (Cascais)
	Judo Clube de Lisboa (Projecto Judo na Alta de Lisboa)
	"Para ti Se não faltares" (Fundação Benfica - Marvila, Lisboa)
	Agrupamento de Escolas Madeira Torres (Torres Vedras)
	Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira (Lisboa)
	Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro (Mem Martins, Sintra)
	Agrupamento de Escolas de Algueirão (Sintra)
	Escola Secundária Quinta do Marquês (Oeiras)
	Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato (Amora)
	Escola Secundária da Ramada (Odivelas 1º)
	Agrupamento de Escolas nº 3 (Caneças e Odivelas 2º)
	Agrupamento de Escolas do Catujal (Unhos e Loures 3º)
<i>Alentejo</i>	CLDE Alto Alentejo (Escola Secundária D. Sancho II, Elvas)
	CLDE Alentejo Central (EB André de Resende, Évora)
	CLDE Baixo Alentejo e Alentejo Litoral (EBI da Amareleja)
	Mente sã em corpo são (Médicos do Mundo, Évora)
<i>Algarve</i>	Academia da Fundação Real Madrid (Castro Marim / VR Sto. António)
	Jogos de Quelfes (Olhão)
	Juventude Desportiva Monchiquense (Monchique)
	Agrupamento de Escolas Dr. António da Costa Contreiras (Silves)
<i>Madeira</i>	Escola EB Dr. Joaquim Magalhães (Faro)
	Associação da Madeira de Desporto para Todos
	Sociohabitafunchal, Empresa Municipal (Funchal)

	Associação de Andebol da Madeira
	Associações de Tênis de Mesa da Madeira
	Associação de Futebol da Madeira
	Associação de Atletismo da Madeira
	Clube Naval do Funchal (Ippon pela inclusão / On Tour / Farol para a Vida)
Açores	Jogos Desportivos Escolares DRD
	Norte em Movimento - Norte Crescente (São Miguel)
	Clube Kairós (São Miguel)
	Associação Cristã da Mocidade (Terceira)

Entre estas possibilidades apresentadas, e novamente após aferição junto de diferentes agentes concededores dos respetivos âmbitos, foi observada a intensidade dos critérios de seleção predefinidos em cada prática, tendo daí decorrido a escolha dos seguintes casos de boas práticas, posteriormente analisados em profundidade e presencialmente em cada unidade territorial.

Unidade Territorial	Caso de Boa Prática a analisar
Norte	"Karate Kids" - projeto desenvolvido pela Associação de Voluntariado Universitário (Porto)
Centro	Associação Desportiva de Poiares - projeto-piloto de ética no desporto elaborado no âmbito de uma investigação da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra no âmbito da análise de comportamento dos treinadores em situação competitiva (Vila Nova de Poiares)
Lisboa e Vale do Tejo	"Para ti se não faltares" - projeto desenvolvido pela Fundação Benfica em Marvila (Lisboa)
Alentejo	Coordenação Local de Desporto Escolar (CLDE) do Alto Alentejo - Escola Secundária D. Sancho II (Élvás)
Algarve	"Jogos de Quelfes" - organizados pelo Comité Internacional dos Jogos de Quelfes (Olhão)
Madeira	Associação da Madeira de Desporto para Todos
Açores	"Norte em Movimento" - projeto desenvolvido pela Associação Norte Crescente (São Miguel)

Para cada um destes casos foram considerados os seguintes segmentos de observação e respetivos instrumentos metodológicos aplicados.

NORTE - "Karate Kids" / Associação de Voluntariado Universitário (Porto)	
Segmentos	Instrumentos Metodológicos
Responsável pelo Projeto na Associação	Entrevista semi-directiva
Diretora Internato de São João	Entrevista semi-directiva
Treinadores da Associação a intervir no Internato de São João	Entrevista semi-directiva
Praticantes do Internato de São João	Focus Group

CENTRO - Projeto-piloto de Investigação desenvolvido na Associação Desportiva de Poiares (com enquadramento científico da FCDEF-UC)

<i>Segmentos</i>	<i>Instrumentos Metodológicos</i>
Mentor do Projeto / Investigador	Entrevista semi-directiva
Treinador da Associação Desportiva de Poiares	Entrevista semi-directiva
Atletas da Associação Desportiva de Poiares	Focus Group

LISBOA E VALE DO TEJO - "Para ti se não faltares" / Fundação Benfica (Marvila, Lisboa)

<i>Segmentos</i>	<i>Instrumentos Metodológicos</i>
Coordenadora do Projeto pela Fundação Benfica	Entrevista semi-directiva
Coordenadora do Projeto na Escola EB23 de Marvila	Entrevista semi-directiva
Responsável Junta de Freguesia de Marvila	Entrevista semi-directiva
Treinadora de Futsal do Projeto na EB23 de Marvila	Entrevista semi-directiva
Alunos da EB23 Marvila	Focus Group

ALENTEJO - Coordenação Local de Desporto Escolar (CLDE) do Alto Alentejo - Escola Secundária D. Sancho II (Elvas)

<i>Segmentos</i>	<i>Instrumentos Metodológicos</i>
Adjunto do Vereador da Câmara Municipal de Elvas	Entrevista semi-directiva
Professor Desporto Escolar da Escola Secundária D. Sancho II	Entrevista semi-directiva
Treinador de Ginástica do Clube Elvense de Natação	Entrevista semi-directiva

ALGARVE - "Jogos de Quelfes" / Comité Internacional dos Jogos de Quelfes (Olhão)

<i>Segmentos</i>	<i>Instrumentos Metodológicos</i>
Responsável Comité Internacional dos Jogos de Quelfes	Entrevista semi-directiva
Responsável Jogos de Quelfes da Junta de Freguesia de Quelfes	Entrevista semi-directiva
Adjunta do Diretor do Agrupamento de Escolas João da Rosa	Entrevista semi-directiva
Professor da Oferta Complementar de Escola "Olimpismo"	Entrevista semi-directiva
Alunos da EB1 da Cavalinha (Agrupamento de Escolas João da Rosa)	Focus Group

MADEIRA - Associação da Madeira de Desporto para Todos (AMDpT)

<i>Segmentos</i>	<i>Instrumentos Metodológicos</i>
Presidente da AMDpT	Entrevista semi-directiva
Diretor Técnico da AMDpT	Entrevista semi-directiva

AÇORES - "Norte em Movimento" / Associação Norte Crescente (São Miguel)	
<i>Segmentos</i>	<i>Instrumentos Metodológicos</i>
Responsável da Direção pela área desportiva	Entrevista semi-directiva
Responsável pela área de apoio escolar da Associação	Entrevista semi-directiva
Responsável pela área da inclusão e cidadania	Entrevista semi-directiva
Diretor Técnico do Clube Norte Crescente	Entrevista semi-directiva

4.2. Análise da informação recolhida no âmbito de cada caso

Para a análise da informação obtida em cada caso, procedemos à sua organização sintética de acordo com as dimensões de análise estruturantes das entrevistas semi-diretivas realizadas.

4.2.1. Eficácia e Eficiência da Prática/Caso

Neste ponto incidimos na análise da informação relativa à atividade, sua organização e enquadramento e respetiva tipologia das iniciativas desenvolvidas no âmbito de cada caso observado.

Caso	Caraterização
<i>Norte</i> "Karate Kids" Associação de Voluntariado Universitário	O projeto "Karate Kids" surgiu em 2010 e seguiu a evidência científica de que o Karate pode ser utilizado com finalidades de integração social. É promovido pela Associação de Voluntariado Universitário junto de Centros de Acolhimento Temporário (CAT). O objetivo do projeto, incluído no Plano PONTE desta Associação, é então o de potenciar a inclusão social através da prática de Karate. Procura ainda a promoção de valores em crianças e Jovens que não têm o enquadramento familiar adequado, estando atualmente a trabalhar em quatro instituições da cidade do Porto com um total de cerca de 40 crianças e jovens institucionalizados. É um projeto com uma forte base voluntária (neste momento a intervenção está a ser feita por treinadores e praticantes graduados de Karate provenientes de diferentes estilos desta modalidade, sendo também acompanhados por praticantes avançados de Krav Maga ou de Kung Fu, facto esta que dota o projeto de uma linguagem técnica bastante abrangente), onde se procura o envolvimento de outras pessoas/entidades com diferentes objetivos, quer seja a Universidade do Porto para cedência

	<p>de espaços (Pavilhão), quer seja para a angariação de treinadores ou para a angariação de equipamento (<i>Kimonos</i> e cintos) que são muitas vezes doados por antigos (e atuais) praticantes. No âmbito da sua aplicação, as maiores dificuldades encontradas prendem-se com a falta de instalações apropriadas (nomeadamente em algumas instituições onde operam e nas quais não existe, por exemplo, um ginásio/pavilhão) e as características do público com o qual trabalham, concretamente na necessidade de maior constância por parte dos praticantes, os quais demonstram menos fidelidade à atividade do que a sua motivação inicial deixaria supor.</p>
<p><i>Centro</i> Projeto-piloto de Investigação desenvolvido na Associação Desportiva de Poiares</p>	<p>Este caso consiste num projeto-piloto enquadrado numa investigação realizada na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC) no âmbito da observação de comportamentos de treinadores de Futebol em situação competitiva. O mesmo tem vindo a ser realizado na Associação Desportiva de Poiares, tendo havido a tentativa, sem sucesso, de realizá-lo também com professores de Educação Física no contexto do Desporto Escolar, onde foi encontrada resistência à sua implementação. Na sua intervenção, os treinadores são confrontados com as suas filmagens (som + imagem) discutindo informalmente as diferentes situações do ponto de vista do comportamento. A ideia é que o treinador reflita sobre o seu comportamento e atitude desportiva tendo em conta a influência destes no comportamento e atitude dos atletas, sendo visto o treinador não só como referência/exemplo/líder, mas também como um veículo-chave na passagem e transmissão de valores. Também os atletas são alvo da intervenção, nomeadamente através da resposta a um questionário que visa a avaliação das suas atitudes desportivas. As dificuldades maiores na sua consecução estão associadas às questões de logística, dada a dependência do material da FCDEF-UC e a dimensão da intervenção, considerando a necessidade de aumento da amostra, particularmente através da incidência noutra clube que permita comparar os dados obtidos através da assunção de um grupo amostral de controlo. Também as limitações ao nível dos recursos humanos são apontadas como sendo um obstáculo a uma intervenção mais alargada e efetiva (por exemplo o tratamento dos dados). Contudo, uma vez que o investigador assumiu recentemente um pelouro na Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, há a intenção de fazer crescer a intervenção à escala desportiva do concelho. O objetivo último é o do desenvolvimento do atleta e a promoção deste enquanto indivíduo, assente numa perspetiva de um desporto saudável e “correto”.</p>
<p><i>Lisboa e Vale do Tejo</i> "Para ti se não faltares" Fundação Benfica</p>	<p>O projeto "Para ti se não faltares" integra-se no eixo estratégico de "Integração Comunitária" da Fundação Benfica. É um projeto desenvolvido a nível nacional, embora adaptando-se às particularidades dos diferentes contextos em que intervém. Procura dar força ao desporto como uma ferramenta inclusiva. No caso de Marvila, o projeto tem vindo a ser desenvolvido na EB23 de Marvila e</p>

está a ser alargado ao âmbito da EB23 Damião de Góis, chegando então a alcançar os 120 participantes. Numa atividade articulada entre a Junta de Freguesia de Marvila (através da integração da Fundação no Conselho Social da Freguesia) e as Escolas de intervenção (integradas num Agrupamento de Escolas TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária), o projeto consiste na identificação de alunos com vista à sua participação nas atividades promovidas (maioritariamente treinos e competições de futsal, mas também oficinas TIC, jornalismo e jogos matemáticos), sendo que dos participantes escolhidos, 70% revelam problemas de comportamento e aproveitamento escolar, 10% são alunos de excelência, 10% são casos sociais e 10% são escolhidos de acordo com o critério da escola (podendo estar relacionado com o mérito desportivo ou quadro de honra escolar). O projeto procura trabalhar questões (além das preocupações vinculadas ao comportamento e à assiduidade) ao nível de saber estar e do saber ser, trabalhando o indivíduo na sua identidade pessoal, aprendendo a estar consigo e com o outro, trabalhando a participação no grupo, na comunidade, no bairro. O trabalho, embora realizado na escola, procura ser mais sistémico, numa perspetiva de aproximação às famílias e ao bairro, juntamente com outras associações pertencentes ao Grupo Comunitário 4º Crescente, numa cooperação articulada e complementar. Os alunos assinalados e respetivos pais assinam um contrato identificando os objetivos que se propõem a alcançar, bem como o compromisso relativamente à sua assiduidade, comportamento e aproveitamento (como referido, estes alunos são maioritariamente identificados como “problemáticos”, mas também são incluídos outros alunos cujos resultados demonstrados já são positivos). A falha no compromisso implica a não participação nas atividades da Fundação. A abordagem realizada assenta fundamentalmente em dois vetores principais, por um lado o compromisso e responsabilização dos jovens e, por outro, a premiação (ou a penalização) por quebra no compromisso estabelecido. Procura-se assim responsabilizar o jovem pelos seus comportamentos, motivando-o através da “recompensa”. Os níveis de motivação dos beneficiários são referidos pelos entrevistados como sendo bastante elevados, sendo no entanto reportados casos mais complicados onde esta dimensão tem de ser trabalhada de forma mais incisiva com vista a contornar os casos de incumprimento. É feita a monitorização das tarefas pela Escola em conjunto com a Fundação, bem como a aferição dos resultados escolares alcançados. Este acompanhamento e monitorização é sempre efetuado com base individual, porque os objetivos são também eles individuais. No final do período e do ano letivo, a Junta de Freguesia organiza um evento de homenagem aos participantes que cumpriram os objetivos determinados no início do ano, no qual junta também as famílias dos participantes. O Projeto integra ainda acompanhamento psicológico dos alunos em que seja identificada essa necessidade. Ao nível dos fatores identificados como limitações, e além da falta de autonomia

	<p>financeira, a falta de instalações adequadas para a prática de algumas atividades é também referida (embora numa perspetiva de desafio a ultrapassar). É ainda mencionada uma certa dificuldade em articular as atividades do projeto em termos do ano letivo e ano civil, o que leva a que por vezes o projeto se inicie já no 2º período letivo, sendo este facto considerado um obstáculo para o bom desenvolvimento do projeto.</p>
<p><i>Alentejo</i> CLDE do Alto Alentejo - Escola Secundária D. Sancho II (Elvas)</p>	<p>O caso identificado neste território foi a Coordenação Local de Desporto Escolar (CLDE) do Alto Alentejo - Escola Secundária D. Sancho II (Elvas), sendo assinalada neste âmbito a relação entre a Escola, a Câmara Municipal de Elvas e o Clube Elvense de Natação. Contudo, apesar de efetuados os contactos respetivos com a Vereação do Desporto da Câmara Municipal, o Gabinete de Desporto Escolar da Escola Secundária e o Clube Elvense de Natação, não se revelou a existência de nenhuma articulação em particular ou projeto de educação para os valores através do desporto. No entanto, há que assinalar que o Clube Elvense de Natação possui alguma tradição no âmbito da Ginástica, sendo esta secção sucessora de um grupo de Desporto Escolar nascido nos anos 70 do século passado por iniciativa do atual treinador de Ginástica deste clube, antigo professor da Escola, e por esse facto a secção de Ginástica utiliza as instalações escolares às quartas-feiras e sábados, juntando os atletas do clube com os participantes no Desporto Escolar. Por seu turno, no âmbito do Projeto de Desporto Escolar, e uma vez que o horário escolar é disponibilizado nas tardes de quarta-feira, a Escola Secundária promove, além da Ginástica (masculino e feminino), a oferta de Basquetebol (masculino), Futsal (masculino e feminino), Natação (masculino e feminino) e Voleibol masculino e feminino). Estando este município dotado de boas e variadas instalações, é possível às Escolas acederem a algumas destas como é o caso das Piscinas Municipais.</p>
<p><i>Algarve</i> Jogos de Quelfes</p>	<p>Partindo do conceito mais abrangente de Olimpismo, o qual representa um modelo educativo de maior amplitude e que vai muito além do mero estímulo à prática desportiva, foram criados os Jogos de Quelfes na freguesia do mesmo nome. Os Jogos de Quelfes são um movimento que tem como preocupação fundamental promover o olimpismo enquanto filosofia de vida e fórmula de ensino transversal junto das crianças. A forma encontrada para ilustrar a filosofia subjacente aos Jogos de Quelfes foi a publicação do livro "Kelfi e os Jogos Olímpicos" (publicado pelo COP/PPP) cujo autor é o mentor do projeto. O livro propõe que, partindo do Olimpismo, se faça uma abordagem transversal do desenvolvimento humano, considerando áreas como a cidadania, ciência, desporto, estudo do meio, matemática, língua portuguesa, expressão artística e saúde. Este será o principal instrumento/ferramenta de suporte. A ideia é abordar o Olimpismo como filosofia de vida, recorrendo à Carta Olímpica cujo promotor da tradução portuguesa foi o PNEJ, e onde o Olimpismo é</p>

	<p>uma filosofia de vida que pretende pôr o desporto ao serviço da educação, numa abordagem eminentemente holística.</p> <p>Estes Jogos têm vindo a aumentar a sua dimensão abrangendo, após 4 edições, a totalidade das escolas do Município de Olhão, tendo na última edição participado cerca de 700 alunos. Em parceria com as Escolas, são determinadas no início do ano letivo as marcas pessoais nas diferentes modalidades desportivas realizadas nos Jogos, assumindo cada aluno o objetivo de ultrapassar a sua própria marca aquando da realização dos Jogos (o que dará um caráter individualizado ao resultado obtido). No seguimento da envolvimento que os Jogos obtiveram junto da comunidade, o Agrupamento de Escolas João da Rosa em Olhão assumiu a criação do projeto "Amigos de Coubertin" consubstanciado na disciplina de "Olimpismo" no âmbito da Oferta Complementar de Escola (2 horas curriculares sendo, destas, 1 hora com caráter prático e 1 hora com caráter teórico), adaptando assim os princípios do espírito Olímpico a todo o modelo educativo da escola. Esta disciplina de "Olimpismo" integra e associa conteúdos de ordem desportiva (normativos, técnicos) a conteúdos de ordem conceptual associados a outras áreas de conhecimento (humanidades, ciências, artes), assumindo-se assim como um eixo de relação entre as diferentes áreas curriculares desenvolvidas na Escola e a própria atividade física e desportiva. Paralelamente, é também publicada periodicamente uma coluna sobre Olimpismo e os Jogos de Quelfes no Jornal "O Olhanense". As dificuldades sentidas no âmbito da aplicação do projeto dos Jogos e dos processos educativos a si associados são referentes às limitações logísticas e humanas do próprio projeto, as quais impossibilitam o crescimento para uma nova e mais abrangente dimensão de intervenção.</p>
<p><i>Madeira</i> Associação da Madeira de Desporto para Todos</p>	<p>A Associação da Madeira de Desporto para Todos (AMDpT) assume como objeto a promoção e desenvolvimento das práticas desportivas não convencionais, particularmente aquelas que concorrem para a promoção do exercício e saúde e da coesão social. Atualmente, e em colaboração com a Direção Regional do Desporto da Madeira, a AMDpT assume responsabilidade na orientação, avaliação e estabelecimento de apoios, através da realização de contratos-programa, às entidades que a eles se candidatam. Neste âmbito, a AMDpT funciona assim como parceira estimuladora da intervenção de diferentes clubes, associações e centros sociais responsáveis pela consecução dos projetos e realização das atividades contratualizadas, em cuja execução assume uma responsabilidade indireta. Na sua execução, é dada prioridade a projetos que enfoquem como população-alvo a faixa etária dos 17/18 anos (associada ao abandono da prática desportiva) e acima dos 55 anos (prevenindo assim o isolamento apontado como característico dos indivíduos nesta faixa etária), bem com a promoção da mobilidade através de atividades como a ginástica de manutenção, a hidrogenástica ou o percorrer de trilhos rurais (as "levadas"), além de outras iniciativas de índole mais</p>

	<p>social como convívios e atividades de produção artística. Outro exemplo de sinergia intitucional é a relativa ao Projeto "Futebol de Rua" o qual é desenvolvido pela CAIS e levado a cabo em todo o território nacional. Além destas ações, a AMDpT tem também tido intervenção direta através da realização de campanhas associadas à promoção da saúde através do exercício nomeadamente através de difusão publicitária por diferentes meios de comunicação e execução de programas associados. Nesta linha, foi recentemente desenvolvida a Campanha "<i>o movimento nasce consigo, mexa-se pela sua saúde</i>", no âmbito da qual foi realizado o Programa "<i>todos a andar pela sua saúde</i>" que consistiu em criar, em dias específicos uma vez por semana em cada sítio, diferentes pontos de apoio espalhados pelo Funchal e onde estava sempre um Licenciado em Ciências do Desporto que abordava as pessoas no sentido de estas fazerem uma pequena avaliação da tensão arterial, da glicémia, de conhecer os seus hábitos, sendo efetuada, no seu seguimento, a prescrição do exercício em associação à realização de caminhadas com a duração considerada útil para o sujeito em causa.</p>
<p>Açores Norte em Movimento</p>	<p>A Norte Crescente é uma Associação de desenvolvimento local que intervém em diferentes valências nas 8 freguesias sediadas na costa norte do Município de Ponta Delgada. O projeto "<i>Norte em Movimento</i>", agora designado de "<i>Mais desporto, mais saúde</i>" está relacionado com as atividades a que chamam de lazer. Estas atividades consistem na realização de 6 encontros anuais (em atividades como BTT ou paintball) e na promoção de 4 grupos de ténis de mesa e um grupo de "escolinhas" de futsal como atividades regulares. As atividades desportivas com carácter mais pontual desenvolvidas neste âmbito são normalmente levadas a cabo em parceria com o "Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Novos Rumos", também afeto à estrutura da Associação com responsabilidade nas áreas de inclusão social e cidadania da Associação. Neste último âmbito, a Associação desenvolve um trabalho de acompanhamento do comportamento e aproveitamento escolar dos alunos, com intervenção de uma psicóloga em diferentes temáticas educativas nas várias escolas das freguesias abrangidas. Paralelamente, existe o Clube Norte Crescente, o qual desenvolve atividade através de 8 equipas de futsal (2 delas femininas, as quais foram criadas recentemente) que participam em estruturas competitivas formais e 1 grupo de ténis de mesa. As atividades são levadas a cabo nas escolas, garantindo as Juntas de Freguesia locais as deslocações dos praticantes e atletas. A coordenação da área desportiva confere maior enfoque às atividades competitivas desenvolvidas no âmbito do clube. A escassez financeira é apontada como a maior dificuldade, tendo em conta o número de equipas a competir.</p>

Os casos observados revelam uma grande disparidade de realidades, âmbitos e intervenções. Se por um lado, encontramos projetos estruturados no Norte ("Karate Kids", Associação de Voluntariado Universitário), em Lisboa e Vale do Tejo ("Para ti se não faltares", Fundação Benfica) e Algarve (Jogos de Quelfes, Comité Internacional dos Jogos de Quelfes) em cuja operacionalização os valores associados à prática desportiva são co-ator principal, por outro lado, podemos observar casos nos quais o seu desenvolvimento não está diretamente associado à incorporação de competências pessoais, sociais e cívicas, já que o objetivo primordial de intervenção se encontra mais vinculado específica e unicamente à providência de oferta desportiva, isto considerando a multidimensionalidade da sua prática e respetivo benefício.

Neste seguimento, deparamo-nos com as seguintes características institucionais entre os diferentes casos observados:

- Uma Associação que procura implementar o seu projeto vinculado à transmissão dos valores próprios de uma determinada modalidade (Karate) em diferentes instituições dedicadas a crianças e jovens em risco de exclusão (Associação de Voluntariado Universitário);
- Um projeto-piloto enquadrado numa investigação que poderá evoluir para um projeto de ética no desporto de âmbito municipal (Vila Nova de Poiares);
- Uma Fundação que desenvolve um projeto cujo objetivo está relacionado com a melhoria, através da prática desportiva em espaço escolar, da assiduidade e aproveitamento escolar nos seus âmbitos geográficos de intervenção (Fundação Benfica);
- Uma Escola Secundária que desenvolve atividade no âmbito do Desporto Escolar de forma enquadrada com um Clube e com a Câmara Municipal. Contudo, além da dinâmica exemplar e dimensão que demonstra não apresenta qualquer projeto sistematizado (Elvas);
- Uma organização sem fins lucrativos que estabelece uma rede em redor do seu projeto entre as escolas de um Município e a respetiva comunidade ("Jogos de Quelfes");
- Uma Associação que assume funções tutelares perante outras entidades que organizam e promovem diferentes eventos e projetos no seu âmbito local (Associação da Madeira de Desporto para Todos);

- Uma Associação de desenvolvimento local que promove atividade desportiva de índole competitiva e também não competitiva, sendo a primeira o principal foco de atenção da coordenação desportiva da entidade (Associação Norte Crescente).

Na mesma linha, a dimensão das intervenções também é diferenciada:

- A Associação de Voluntariado Universitário intervém em quatro instituições de acolhimento temporário mas com grupos de pequena dimensão em cada uma delas;
- O projeto de investigação em Vila Nova de Poiares intervém nos diferentes escalões de um clube de Futebol através da observação longitudinal do comportamento dos treinadores, enquanto a observação dos atletas se executa de forma pontual unicamente com o objetivo de analisar o clima de treino;
- O projeto da Fundação Benfica tem caráter nacional, ainda que com diferentes particularidades associadas ao contexto em que intervém (neste caso, em Marvila, implicam uma escola, futuramente duas, e cerca de 120 participantes);
- Os Jogos de Quelfes envolvem todas as Escolas de um Município com o apoio da Junta de Freguesia local (última edição dos Jogos, a 4ª, teve cerca de 700 participantes), além do conceito desenvolvido ter sido integrado na proposta curricular de um Agrupamento de Escolas local e ser efetuada difusão do conceito através de um jornal local;
- A Associação da Madeira de Desporto para Todos intervém preferencialmente através da relação indireta com os beneficiários e por esse motivo o número de participantes é variável de acordo com os projetos apoiados. Contudo, na globalidade dos seus projetos, e dada a dimensão de alguns, o número de envolvidos é de uma dimensão considerável;
- A Associação Norte Crescente tem relação, pela via não desportiva, com as escolas das oito freguesias em que intervém, além dos diferentes escalões do clube de Futsal.

Em suma, encontramos duas organizações vinculadas à intervenção no âmbito da educação social sem referencial territorial (Associação de Voluntariado Universitário, Fundação Benfica), uma Associação de intervenção social local mas cuja principal atividade desportiva se desenvolve através de um clube de cariz competitivo (Associação Norte Crescente), um projeto de investigação (Vila Nova de Poiares), uma Associação com responsabilidades tutelares (Associação da Madeira de Desporto para Todos) e uma organização autónoma que estabelece uma rede entre as Escolas locais e comunidade através do próprio projeto desenvolvido (Jogos

de Quelfes). Temos, portanto, uma grande variedade tipológica nos projetos, tendo estes também diferentes alcances e dimensões.

De assinalar que, de um modo geral, as dificuldades apontadas pelos diferentes casos são de ordem financeira e/ou relacionadas com a incapacidade de crescer por limitações a nível de recursos humanos ou materiais.

Desta feita, podemos considerar que, na variedade de casos observados, existem projetos e entidades com diversas dimensões e formas de estruturação, demonstrando também diferentes níveis de eficácia no que ao seu objeto de intervenção e respetiva missão diz respeito. Contudo, dada a globalidade da envolvência institucional desencadeada aliada ao facto de os projetos observados estarem ainda em fase de crescimento, podemos considerar que o alcance destes é, em geral, positivo, pese embora haja ainda a necessidade de uma maior eficiência de processos com vista ao cumprimento e determinação de objetivos e sua respetiva monitorização.

4.2.2. Incorporação da Ética e Valores nos Beneficiários da Prática/Caso

Neste ponto incidimos na análise da informação relativa ao impacto e organização das iniciativas desenvolvidas no âmbito do desenvolvimento de competências e incorporação de valores nos agentes implicados e respetivos beneficiários dos casos observados.

Caso	Caraterização
<i>Norte</i> "Karate Kids" Associação de Voluntariado Universitário	A coordenação do projeto, a responsável da instituição observada e os treinadores voluntários consideram que os valores inerentes e manifestados pela prática de Karate representam a essência da intervenção educativa junto dos jovens. Considera-se assim que os valores éticos do desporto emergem através da prática de Karate bem como da obediência ao código da modalidade. Por outro lado, os praticantes demonstram estar mais vinculados à questão técnica da modalidade, não reconhecendo concretamente essa particularidade mais social como inerente ao Karate. Contudo, é assumido por estes que a sua participação na modalidade poderá ou estará a ter implicações ao nível do autocontrolo, nomeadamente na diminuição de comportamentos e episódios de violência e agressividade. Valores como o Respeito, a Autoestima, a Modéstia, a Humildade, a Responsabilidade e a Disciplina procuram ser trabalhados, ainda que

	<p>de uma forma indireta e implícita, até porque os responsáveis e operacionais entrevistados acreditam que esta é a melhor forma de os passar, não existindo por isso metodologias específicas e concretas que procurem a incorporação da ética e valores. Por esta via, denota-se uma certa dificuldade em avaliar concretamente o impacto, alterações e mudanças nos jovens, reconhecendo-se no entanto que existe uma evolução ao nível das competências pessoais e sociais nos beneficiários, bem como a incorporação (ou pelo menos o despertar) para alguns dos valores referidos. Contudo, pretende-se utilizar, a partir do próximo ano, instrumentos que permitam uma avaliação do impacto mais objetiva, estando já prevista a aplicação de um questionário validado internacionalmente, o <i>“strengths and difficulties questionnaire”</i> (disponível em http://amhocn.org/static/files/assets/362f7258/Strengths_and Difficulties Questionnaire.pdf - consultado a 14/03/2015) que é um teste psicológico utilizado nas crianças com o objetivo de avaliar as suas competências psicológicas e sociais.</p> <p>Alguns dos beneficiários entrevistados, embora demonstrem pouca consciência do trabalho desenvolvido além da prática, quando convidados a refletirem sobre a mesma, reconhecem o impacto positivo resultante do seu envolvimento neste projeto: <i>“Aprendemos a respeitar os outros. Se alguém pegar connosco, não reagir logo, ter o controlo do nosso corpo. Isso ajudou!”</i>.</p>
<p><i>Centro</i></p> <p>Projeto-piloto de Investigação desenvolvido na Associação Desportiva de Poiares</p>	<p>O objetivo do estudo em desenvolvimento na presente temporada é, através da descrição longitudinal dos comportamentos dos treinadores em situação competitiva, potenciar a alteração destes para parâmetros socialmente positivos. Contudo, neste momento, ainda não houve intervenção resultante da análise dos vídeos, tal como observado em anos anteriores em que estes foram mostrados e informalmente discutidos com os treinadores, assumindo como pano de fundo a necessidade de demonstrar comportamentos socialmente exemplares durante a sua intervenção e, como tal, a alteração do comportamento. Deste modo, e considerando que o foco do projeto é colocado na análise do comportamento dos treinadores, os atletas acabam por ser considerados num segundo nível de impacto, o qual pressupõe a relação e influência direta do comportamento do treinador sobre o comportamento dos atletas. Por esse motivo, não são considerados como sendo os principais beneficiários do projeto, ainda que sejam também partícipes na investigação através da resposta a um questionário, o <i>“sports attitud questionnaire”</i> (disponível em http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpcd/v6n1/v6n1a06 - consultado a 14/03/2014). Porém, estes não são intervencionados no seguimento das suas respostas, aferindo-se apenas através destas a influência do treinador na sua motivação (para a tarefa ou resultado) e no clima de treino. Este questionário verifica ainda o âmbito da batota, do desportivismo, do empenho, mas essencialmente o fair-play que, nas palavras do investigador, representa <i>“o ser honesto relativamente aos colegas e com os outros, com o árbitro, ou consigo próprio porque</i></p>

	<p><i>se faz batota está mais preocupado em contornar o sistema do que se esforçar para alcançar os resultados pelo seu mérito!”.</i></p> <p>Além destes, o projeto (nomeadamente na vertente dos atletas) procura igualmente abordar os chamados "ativos de desenvolvimento", que são valores que não estão tão centrados no desporto, como por exemplo, identidade positiva, compromisso com a aprendizagem, interesse pela escola, mas que têm um leque muito mais centrado numa perspetiva global.</p> <p>Embora existam dados recolhidos pelo investigador no âmbito do projeto-piloto, o seu tratamento não foi ainda efetuado, sendo que a única forma de medir impactos/alterações só pode ser feita por via da sensibilidade dos agentes envolvidos. Nesta perspetiva, foi referido que: <i>“...empiricamente, aquilo que vamos sentindo é que haverá alguma alteração dos comportamentos, até pelo feedback que os treinadores nos vão dando depois de verem os seus próprios vídeos e de conversarmos!”.</i></p> <p>Não existe propriamente um modelo, ou uma planificação para se trabalhar algum tipo de valor específico de uma forma concreta ou estruturada, uma vez que os valores são considerados inerentes e como estando implícitos na prática desportiva, emergindo portanto de forma natural, quer seja pelos horários que têm que cumprir, pelo assumir de responsabilidades, pelo respeitar e cumprimentar os colegas e também o adversário, o preservar o material, entre outros.</p> <p>Segundo o mentor do projeto <i>“...o balanço não deixa de ser positivo, porque esta é uma temática que não tem sido desenvolvida a nível europeu nos últimos anos. E já sabemos que quem tenta enganar o árbitro também engana cá fora. O comportamento que demonstra no desporto é o que demonstra cá fora, se lesiona o outro também atropela e foge sem estar preocupado.”</i></p> <p>O treinador entrevistado refere que: <i>“O meu comportamento mudou, ajudou-me bastante, temos de ser autocríticos!”</i>; e ainda que: <i>“eles agora são jogadores mas vão ser os homens de amanhã, vão ser homens daqui para a frente e às vezes esquecemo-nos disso!”.</i></p> <p>Também os atletas entrevistados, e embora muito focados no aspeto técnico e tático do desporto que praticam e com muito pouca consciência da dimensão ética e humana, quando convidados a refletir sobre esta referem: <i>“Como o nosso treinador está sempre a dizer, o mais importante aqui não é sermos bons jogadores, é sairmos mais homens, mais humanos, para podermos enfrentar qualquer problema!”.</i></p>
<p>Lisboa e Vale do Tejo</p> <p>"Para ti se não faltares"</p> <p>Fundação Benfica</p>	<p>O objetivo declarado neste projeto é o de melhorar o comportamento, assiduidade e aproveitamento de alunos identificados como "problemáticos". Ao abordar a questão do comportamento, o projeto trabalha a dimensão das competências pessoais e sociais, procurando promover ainda valores como o Respeito, a Responsabilidade e o Compromisso. A avaliação e monitorização do projeto são feitas com dados objetivos que consideram o número de participantes, a sua assiduidade, o seu aproveitamento e, principalmente, o cumprimento</p>

	<p>dos compromissos estabelecidos sob a forma de contrato. Contudo, é assumido não ser aplicado nenhum guião para o desenvolvimento e monitorização da aquisição e manifestação dos valores éticos através do desporto. O desporto e o capital social associado ao Benfica é assumidamente utilizado como ferramenta de captação da atenção e motivação dos jovens. Esta estruturação pedagógica e organizacional dos objetivos permite que todos os segmentos envolvidos na consecução do projeto, beneficiários incluídos, sejam conscientes dos valores e competências neles desenvolvidos (<i>"é para isso mesmo que cá estamos"</i>, como foi referido por um dos beneficiários), além da própria satisfação inerente à sua participação. Um dos pontos fortes do projeto referido prende-se com a metodologia utilizada, trabalhando os jovens de outra forma que não apenas com base nos seus resultados e aproveitamento escolar, abrindo a escola à comunidade. <i>"A escola é muito mais do que um sítio para se debitar!"</i> referiu a Coordenadora do projeto da Fundação Benfica.</p> <p>Embora, como referido, não exista uma metodologia concreta para trabalhar a ética e valores, estes emergem e resultam naturalmente do envolvimento dos jovens no projeto, quer seja por via de atividades concretas como o futsal (o fair-play, o trabalho em equipa, o respeito e a cooperação), quer seja pelo nível mais macro resultante do envolvimento neste (como a responsabilidade e o compromisso).</p> <p>Quanto aos principais impactos nos beneficiários são reportados alguns mais diretos, como a melhoria do comportamento, da assiduidade e do aproveitamento escolar e outros mais indiretos, como as alterações ao nível do saber-ser e saber-estar, no respeito pelo outro, na capacidade de ouvir, refletidas numa mudança de atitude e mentalidade. Ainda neste âmbito de impacto reproduz-se aqui o seguinte testemunho: <i>"Em termos comportamentais, em termos de atitude. É de salientar que um aluno que se porte mal e que por intermédio do projeto muda o seu comportamento é identificativo dessas mudanças. E os miúdos atualmente estão impecáveis. Até a nível de aproveitamento, a maioria melhora. Se eu quero algo, tenho que lutar por isso, cumprir o que me é exigido!"</i>.</p> <p>Também os jovens entrevistados apresentam alguma consciência das dimensões trabalhadas e a forma de as trabalhar: <i>Os treinadores falam mais sobre comportamento. Se nos portarmos bem jogamos, se não nos portarmos bem não jogamos. Dá-nos motivação!"</i>. Quando convidados a referir as principais mudanças assinalam: <i>"Ela não foi tanto a questão das notas, eu era mais tímido, uma pessoa fechada, e acho que melhorei!"</i> ou <i>"No comportamento, e nalgumas notas também."</i></p>
<p><i>Alentejo</i> CLDE do Alto Alentejo - Escola Secundária D. Sancho II (Elvas)</p>	<p>Em Elvas, ao não existir o desenvolvimento formal de um projeto, a aferição relativa ao desenvolvimento dos valores através da prática desportiva apenas se pode fazer através das crenças reveladas no discurso dos segmentos entrevistados. Essa realidade implicou algumas alterações na abordagem efetuada e no respetivo guião de entrevista (vide Anexo 3), tendo esta centrado-se mais na perceção</p>

	<p>destes agentes relativamente à importância de um trabalho sistematizado de educação para os valores através da prática desportiva. Neste sentido, foi possível observar o reconhecimento de que <i>"o desporto pode ser uma boa metodologia para chegarmos ao fair-play, à ética"</i> e que, nesse seguimento, tal como afirma o treinador de Ginástica do Clube Elvense de Natação, existe a noção do seu possível desenvolvimento através da prática desportiva, considerando este agente que, no seu âmbito clubístico, <i>"trabalhamos os valores de uma forma geral. Concretamente eu. E a natação também. Trabalhamos valores como a tolerância, o aceitar o resultado, o entendimento do adversário. Sem adversário não havia jogo"</i>. O mesmo agente reconhece que o seu potencial de aplicação está particularmente associado ao âmbito escolar, onde <i>"há referências programáticas para o fazer. Todos os programas de Educação Física fazem referência à ética, mas devia ser mais explícito e obrigatório. E tudo o que se faz devia ter outra visibilidade. A nível da Escola, no Desporto Escolar. Ter uma visibilidade maior, isso ser mais importante do que ganhar a competição"</i>. Contudo, ainda que se reconheça a necessidade de sistematizar de forma explícita o trabalho em valores através da prática desportiva, a inexistência de um projeto com esta características neste contexto em particular pode dever-se, segundo o Professor de Educação Física contactado, às próprias características do contexto, já <i>"que nunca sentimos necessidade de intervir especificamente nesse aspeto, ainda que as gerações de agora estejam mais complicadas"</i>. Contudo, a perceção de que os alunos <i>"têm de ser alertados, pois chegam com cada vez menos valores"</i> estimula o mesmo agente a considerar que <i>"se calhar daqui para a frente terá de ser feito de outra maneira. Até aqui o método usado tem resultado. Talvez no futuro assim não seja"</i>. Não obstante, ainda que exista o reconhecimento do potencial e possível necessidade de operacionalização de projetos no âmbito da ética, não há a perspetiva de como levá-los a cabo, além dos aspetos inerentes à própria prática desportiva.</p>
<p>Algarve Jogos de Quelfes</p>	<p>O objetivo dos Jogos associado à promoção do Olimpismo no seu sentido mais lato é revelador das intenções da organização relativamente à sua intervenção educativa. A dimensão alcançada pela articulação com as Escolas para realização dos Jogos, bem como a inclusão da disciplina de Olimpismo como oferta complementar de escola no Agrupamento João da Rosa demonstram o impacto positivo do projeto e o seu potencial de crescimento. O desporto é aqui visto como algo muito importante no sentido do desenvolvimento físico e motor, mas também como uma oportunidade para reforçar aspetos como o espírito de superação, a busca pelo aperfeiçoamento, a capacidade de reflexão, e valores como o respeito, a amizade, a cooperação, a lealdade e o fair-play. Contudo, nesta fase, a missão assumida dilui-se entre os diferentes intervenientes no processo até chegar aos beneficiários, já que os parceiros na organização dos jogos, tal como os responsáveis escolares, acabam por se posicionar em</p>

	<p>maior associação à dimensão competitiva dos Jogos e ao conceito mais mediático de Olimpismo. Ao diluir-se esta visão mais abrangente do Olimpismo e o objetivo da organização do projeto, os agentes intermédios e os beneficiários acabam por considerar que os valores emergem naturalmente da prática, não se revelando por isso um projeto educativo concreto e articulado para a sua aquisição, discussão e desenvolvimento de forma consciente e monitorizada. Quanto aos impactos, e embora exista o registo de alguns dados (número de participantes, as marcas que fizeram e a sua contraposição), os mesmos não se encontram tratados. De qualquer forma, por via da sensibilidade dos diferentes entrevistados, é referida por exemplo, uma ténue alteração na atitude de alguns alunos da escola, sendo que uma vez mais se confirma a dificuldade de medir o impacto e as alterações nos beneficiários no seio destas dimensões mais intangíveis. Perante a análise do discurso dos alunos, percebe-se a sua falta de consciência relativamente a esta dimensão, no entanto e quando convidados a refletir sobre ela, referem que: <i>"Eu acho que além de fazer desporto, também é conviver, fazer novos amigos, superar os nossos medos. Ver até onde vamos, as nossas capacidades!"</i>; e ainda que: <i>"Não importa perder ou ganhar, temos é de tentar ser melhor, saber do que somos capazes e tentar chegar mais alto!"</i>.</p>
<p><i>Madeira</i> Associação da Madeira de Desporto para Todos</p>	<p>Ao ter responsabilidade indireta nas atividades desenvolvidas, a AMDpT desenvolve a promoção de atividades desportivas fora do quadro convencional de modalidades de competição, reconhecendo a importância que algumas destas atividades assumem no seio de determinadas populações em particular (consoante a freguesia de intervenção ou a tipologia do beneficiário - como é o caso do projeto "Futebol de Rua"). Contudo, não reconhece ainda que as competências pessoais e sociais se possam desenvolver através de projeto próprio, assumindo que estas emergirão naturalmente da participação dos beneficiários nas atividades. Por outro lado, relativamente à relação entre a atividade física e a saúde, a AMDpT já demonstrou compreender a importância de sistematizar a sua intervenção com vista ao cumprimento dos objetivos de caráter pessoal e social da própria Associação, tal como ocorreu no caso particular do projeto inerente à Campanha <i>"o movimento nasce consigo, mexa-se pela sua saúde"</i>. Neste, a sua estruturação permitiu identificar um aumento da participação, já que, de acordo com os Diretores da Associação entrevistados, <i>"foram-se criando hábitos, porque as pessoas já iam lá [nota: aos postos de avaliação e prescrição do exercício espalhados pela cidade do Funchal] nesse dia fazer a avaliação e logo fazer o exercício. Ano após ano o projeto foi crescendo e as pessoas ganharam autonomia (...). Enfim, acabou por ser o arranque deste grande projeto. Nós tínhamos uma taxa de participação muito baixa, comparativamente com a média nacional, e com a europeia então ainda era mais baixa. E agora temos uma taxa muito superior à média nacional"</i>. Por outro lado, no projeto "Futebol de Rua", promovido pela CAIS e cujo público-alvo são cidadãos em risco, alguns destes em</p>

	<p>condição de sem-abrigo, os Diretores da AMDpT referem que o sucesso da iniciativa é possível de ser observado através do <i>"crescente número de entidades a querer participar. E no crescente número de indivíduos a querer participar também. É sinal que a mensagem é passada. Isto depois culmina com a fase final que é nacional que todos querem ir. E como todos querem ir, têm de participar nos campeonatos organizados cá e nos treinos que são organizados pelas instituições. E esse interesse tem vindo a ser demonstrado ano após ano."</i> Nos restantes projetos onde a AMDpT está envolvida enquanto colaboradora indireta, os dados da avaliação, a existirem, deverão estar na posse das entidades que os concretizam. A Direção da AMDpT assume também a perceção de que, à imagem da sistematização desenvolvida no âmbito dos projetos subordinados ao exercício e saúde, poderá haver potencial para que se desenvolvam processos de operacionalização na área da ética e valores no desporto, embora considerando que a responsabilidade nestes deverá ser assumida pela Escola e concretamente pelo Desporto Escolar.</p>
<p>Açores Norte em Movimento</p>	<p>A dimensão desportiva da Associação Norte Crescente divide-se em dois tipos de atividade: de índole competitiva e de índole não competitiva. Os responsáveis reconhecem a importância da atividade desportiva para o desenvolvimento de valores pessoais e sociais, embora considerem também que estes emergem naturalmente através da prática, associadas a outras competências que lhe são inerentes, isto é, <i>"a aprendizagem de competências desportivas. Há regras básicas, se praticamos desporto não devemos comer antes, o respeitar o adversário, que até são colegas de instituição"</i>. Por esse motivo, o único mecanismo intencional relacionado com as competências pessoais e sociais dos praticantes é a aplicação de um Regulamento Interno aos jogadores do clube (vertente competitiva da Associação), cujo teor e contratualização visa comprometer os atletas a assumir determinada conduta ao longo da época. No fundo, tal como revelado, <i>"é para isso que trabalhamos, para eles serem uns homenzinhos e não uns reguilas"</i>. Por outro lado, a criação dos grupos de futsal feminino permitiu também trabalhar no sentido da desmistificação do estereótipo de género na área geográfica de intervenção. A este respeito, o responsável pelo Desporto da Direção da Associação Norte Crescente assinala <i>"elas não costumavam praticar desporto, faziam vida de casa a ajudar a mãe. Por isso criámos uma equipa de futsal feminino e no início foi muito complicado os pais aceitarem. Tivemos de ir de porta em porta a explicar o que era. E a nossa vantagem é que o transporte é nosso [Nota: efetivamente o transporte pertence à Junta de Freguesia], vamos buscá-las a casa e deixamo-las em casa (...). Agora temos à volta de 30 federadas, na vertente competição. É excelente. Mas podia ter mais. Mas há freguesias que ainda é complicado. E os pais dizem 'vai lá agora uma rapariga jogar à bola. Isso é para rapazes'"</i>. Uma vez que é demonstrada a perceção de que as atividades de lazer não requerem o mesmo espírito educativo intencional</p>

comparativamente com as atividades competitivas (*"digamos a formação do atleta, que perceba o que é a vertente de competição, tem de ter um comportamento diferente do que se tem no lazer, em que se vai para ali sem o objetivo de um dia ser um Cristiano Ronaldo. E na vertente competição tentamos mostrar mesmo que os comportamentos têm de ser mesmo diferentes. Se há um objetivo que é ganhar, temos de trabalhar para ganhar, coisas que não se passam numa aula de lazer"*), o reconhecimento das atividades desportivas como instrumento de coesão social com potencial para a operacionalização de um projeto em valores surge mais no âmbito da área de inclusão, a qual intervém nas escolas através de ações de sensibilização e formação sobre cidadania, sexualidade, prevenção e toxicod dependência, linguagem e expressão, matemática e TIC. Recentemente, desenvolvem também uma atividade denominada de Competências Pessoais e Sociais, a qual é promovida a partir da articulação com a Associação para a Promoção do Desenvolvimento Juvenil (APDJ). A perceção do potencial desportivo relativamente aos objetivos considerados no âmbito da área dedicada à inclusão são sintetizados pela sua coordenadora ao afirmar que o seu valor se deve, *"em primeiro lugar, logo porque estamos fora da sala. E depois os próprios monitores das atividades, a relação que têm é outra. O conteúdo sala é uma coisa, o conteúdo sala-exterior é outra. E assim cria-se uma ligação extra com os jovens. E temos aqui o desporto e com a diversidade material que temos é mais fácil usar estes recursos (...) O desporto é uma valência própria, mas também está ligado a todas as outras. Por exemplo, em projetos na natureza também intervém o desporto, vão lá fazer paintball, slide. Fazem novos desportos na natureza. É como uma alavanca de outras valências"*.

Os casos observados revelam também uma grande disparidade no que ao formato da promoção de valores através da prática desportiva diz respeito. Por um lado, podemos considerar que existe intencionalidade na execução do projeto no Norte ("Karate Kids"), Lisboa e Vale do Tejo (Fundação Benfica) e Algarve ("Jogos de Quelfes"), ainda que, de forma totalmente estruturada, apenas no caso do projeto "Para ti se não faltares" todos os segmentos (beneficiários incluídos) reconheçam o teor do projeto e o seu papel na sua concretização. Nos casos de Madeira e Açores, a prática desenvolvida não é coerente com os objetivos institucionais assumidos os quais referem o desenvolvimento de valores e competências que, na verdade, não é evidente a sua operacionalização de forma sistematizada. Dadas as suas características particulares, o caso observado no Centro (investigação em Vila Nova de Poiares) revela apenas a possibilidade de geração de dados que poderão ter efeito na transformação da conduta e do clima de treino de uma entidade particular.

Do ponto de vista da avaliação do impacto relativamente aos valores e competências trabalhadas, e ainda que todas as entidades afirmem no seu discurso a crença no impacto positivo das suas atividades, podemos observar que o processo de avaliação do desenvolvimento das competências apenas é realizado pelo projeto da Fundação Benfica enquanto o projeto da Associação de Voluntariado Universitário prevê a inclusão futura de acompanhamento e avaliação psicológica dos alunos participantes nas aulas de Karate, tendo em vista a possibilidade a aferição dos resultados da atividade nas dimensões pessoal, social e cívica. Por outro lado, os "Jogos de Quelfes" têm na sua posse alguns dados de carácter estatístico relacionados com a participação e, portanto, não vinculados à observação das condutas dos participantes, enquanto as restantes entidades não produzem atividades de monitorização e avaliação do impacto relativo à participação dos beneficiários nos respetivos projetos, sendo também estas as mesmas que não apresentam nem organizam a sua intervenção de cariz social de forma intencional e estruturada.

De salientar que as entidades que utilizam a prática desportiva como ferramenta para o desenvolvimento de projetos estruturados que visem a promoção de valores e competências pessoais, sociais e cívicas são também aquelas entidades cujos objetivos institucionais estão vinculados ao âmbito da inclusão, coesão social e promoção de cidadania.

4.2.3. Pertinência e Relevância do PNED

Neste ponto incidimos na análise da informação relativa ao conhecimento que os diferentes segmentos dos casos observados têm do PNED e recomendações relativamente à sua organização e atuação.

Caso	Caraterização
<p><i>Norte</i></p> <p>"Karate Kids" Associação de Voluntariado Universitário</p>	<p>A coordenadora do projeto conhece o PNED através de difusão feita pela Federação da modalidade, mas não utiliza nem recorre aos seus recursos ou concretamente à sua mensagem. Os restantes agentes nunca ouviram falar do Plano. A coordenadora do projeto refere que o desconhecimento dos diferentes agentes é revelador da ineficácia dos eixos de contacto e possivelmente do formato da mensagem. Todos os agentes reconhecem a importância de um Plano e uma intervenção na ética por objeto/objetivo.</p>

<p><i>Centro</i></p> <p>Projeto-piloto de Investigação desenvolvido na Associação Desportiva de Poiares</p>	<p>O investigador/mentor do projeto conhece bem o PNED, tendo até sido vencedor de uma das iniciativas produzidas no seu âmbito. Nenhum outro segmento contactado conhece o PNED. O investigador considera que o conhecimento que tem e a difusão que faz do PNED se deve à sua proximidade com a ética no desporto do ponto de vista académico, facto este que, na sua perspetiva, é revelador de que é o interesse genuíno dos diferentes agentes que despoleta o conhecimento e difusão do Plano no seu contexto e junto dos seus pares. Por esse motivo, a estratégia de difusão e as suas entidades-alvo deveriam ser repensadas, nomeadamente o contacto direto com as pequenas organizações.</p>
<p><i>Lisboa e Vale do Tejo</i></p> <p>"Para ti se não faltares" Fundação Benfica</p>	<p>A coordenadora do projeto na Fundação Benfica conhece o PNED, tendo até sido estabelecido um contrato entre a Fundação e o IPDJ, ainda que muito recentemente. A difusão do Plano parte assim da iniciativa da coordenação da Fundação, ainda que efetivamente não tenha ocorrido de forma sistematizada. Os restantes agentes envolvidos na aplicação do projeto conhecem a existência através de informação fornecida pela Fundação. É reconhecida globalmente a importância de Planos desta ordem que sejam também estimulantes da execução de projetos que visem o desenvolvimento da ética desportiva. Contudo, é assinalado que a difusão deve privilegiar o nível institucional micro, bem como definir adequadamente os segmentos de intervenção, já que em função dos públicos a que se pretende chegar, a operacionalização do Plano deverá fazer-se de diferentes maneiras.</p>
<p><i>Alentejo</i></p> <p>CLDE do Alto Alentejo - Escola Secundária D. Sancho II (Elvas)</p>	<p>Nenhum dos intervenientes conhece o PNED, embora um dos sujeitos entrevistados refira ter uma noção superficial da sua existência através dos textos de Manuel Sérgio no jornal A Bola. Todos reconhecem o interesse da sua existência, sendo indicada a necessidade de contacto direto com os beneficiários ou com os técnicos que lhe possam fazer difusão.</p>
<p><i>Algarve</i></p> <p>Jogos de Quelfes</p>	<p>Por estar associado à Academia Olímpica de Portugal, o coordenador do projeto tem conhecimento institucional da existência do PNED. Contudo, pessoal ou institucionalmente, recebeu apenas o convite para estar presente numa ação de sensibilização organizada pela Direção Regional do Desporto do Algarve e realizada recentemente. Os restantes agentes entrevistados não conhecem o Plano. Do ponto de vista das possíveis intervenções com vista ao aprofundamento do seu impacto, é referida a necessidade de, além da própria especificidade desportiva, estabelecer a ponte com a ética na cidadania e uma maior relação com o Desporto Escolar.</p>
<p><i>Madeira</i></p> <p>Associação da Madeira de</p>	<p>Os agentes intervenientes não estão seguros sobre se receberam ou não informação acerca do PNED, revelando apenas o conhecimento superficial da sua existência. Os mesmos reconhecem a importância</p>

Desporto para Todos	do Plano, sobretudo no sentido de educar as pessoas a assistirem ao desporto e a proteger a figura do árbitro. Consideram também a necessidade de haver maior articulação na difusão da mensagem entre os organismos públicos nacionais e regionais.
Açores Norte em Movimento	Até uma ação de formação em ética no desporto desenvolvida conjuntamente entre o PNED e o iLIDH com o apoio da DRD dos Açores, os agentes entrevistados não tinham recebido qualquer informação ou estavam dotados de qualquer conhecimento acerca do PNED. Os mesmos consideram o reforço dos valores no desporto como positivo, mas apontam falhas na articulação entre os organismos públicos nacionais e regionais.

Na generalidade dos casos observados, apenas o coordenador ou mentor do projeto tem conhecimento da existência do PNED, devendo-se este às relações institucionais que os próprios mantêm com a Federação da modalidade ("Karate Kids"), a Academia Olímpica ("Jogos de Quelfes"), ou com o próprio IPDJ (Fundação Benfica e Projeto de investigação em Vila Nova de Poiares). Os restantes agentes e segmentos demonstraram, de modo geral, desconhecimento relativamente à existência do Plano, tal como no caso dos Arquipélagos, onde ambos os casos também revelaram desconhecimento relativamente à existência do PNED apontando a falta de informação proveniente das Direções Regionais do Desporto dos Governos Autónomos.

Todos os agentes, sem exceção, demonstraram e reconheceram o interesse social de iniciativas como o PNED.

As principais críticas/recomendações produzidas estão relacionadas com o processo e eficácia da difusão, quer do Plano quer da sua mensagem, bem como a necessidade de determinação da população-alvo, a qual, em consequência, determina a tipologia da mensagem e da intervenção junto destes.

5. Discussão dos Resultados

Um dos primeiros aspetos que retiramos da realização do estudo, e que está associado à primeira parte da pesquisa, relaciona-se com a dificuldade em encontrar projetos/entidades que obedeçam à lógica sistematizada, estruturada e intencional do trabalho em valores e competências pessoais, sociais e cívicas através da prática desportiva². Esta dificuldade foi mais tarde refletida nos discursos de alguns dos agentes inquiridos, para os quais os valores associados à prática desportiva são tacitamente assumidos como um conteúdo que emerge pela sua obviedade e derivado das próprias características da prática, não havendo por isso lugar a uma ação educativa intencional e operacional que vise potenciar estas qualidades através de um projeto com as características mencionadas. Esta perceção é também reforçada ao se observar que a explicitação dos valores associados ao desporto só acontece quando induzida pelo entrevistador, revelando não apenas a falta de sistematização no planeamento dos projetos, como também a dificuldade dos seus mentores/coordenadores em reconhecer genuinamente o valor social do desporto na educação para os valores.

Estamos em crer que a dificuldade encontrada no processo desenvolvido poderá estar associada à complexidade inerente à realização de uma análise concreta do comportamento humano. Efetivamente, é fácil distinguir e destacar aberrações ou notórias faltas de ética, que permitam detetar uma grave deficiência na qualidade esperada de um determinado comportamento concreto. Mas é eminentemente complexo medir o impacto de uma actividade concreta (como é disso exemplo a prática desportiva) sobre a aquisição de hábitos éticos que se repercutem sobre a totalidade do comportamento humano. Com efeito, a vivência ética não é o resultado de um ensino puro, na medida em que existe uma diferença estrutural entre o conhecimento dos valores éticos e a sua passagem para a prática efetiva. Por isso mesmo, a aquisição de valores éticos efetivamente vividos repousa principalmente sobre o exemplo, podendo também decorrer de uma reflexão, individual ou colegial, sobre condutas ou comportamentos previamente vividos pelo próprio agente ou pelos seus colegas e as quais podem também ser

² Esta realidade levou-nos, inclusivamente, a proceder a alterações de carácter metodológico na abordagem dos casos identificados, nomeadamente a eliminação da aplicação de um inquérito por questionário (cuja proposta inicial pode ser observada no anexo 4).

estimuladas institucionalmente através da concretização de projetos de diferentes ordens cuja finalidade esteja associada ao desenvolvimento dos valores éticos.

Por este motivo, a verificação das mudanças comportamentais nos jovens desportistas também não é sempre explícita; a sua explicitação depende do modo como estes jovens são questionados e estimulados, para fazer passar para o nível reflexivo o que viveram sem eventualmente terem tido consciência disso. Mas esta passagem para a explicitação depende muito do enquadramento concetual e procedimental do projeto, bem como do coordenador ou monitor responsável e da própria consciência que este tem dos valores éticos que atravessam as atividades realizadas e também das formas de os transmitir.

Esta perceção é reforçada ao observar o caso referente ao Alentejo (Elvas), já que neste se veio a constatar não apenas não existir qualquer projeto formal orientado no sentido do desenvolvimento dos valores através da prática desportiva, ou no âmbito da relação entre a prática desportiva escolar e não escolar, como também ficou demonstrada a dificuldade em perspetivar a operacionalização do ensino dos valores no desporto de forma estruturada. Naturalmente, não estando em causa a qualidade dos diferentes processos educativos e desportivos desenvolvidos no Município mencionado, consideramos esta realidade, integrada no processo associado à deteção de casos/boas práticas, como a demonstração da inexistência, em geral, de projetos com carácter operacional, mas também da noção de que a prática desportiva tem um potencial de instrumentalização que permite aprofundar e desenvolver as características pessoais, sociais e cívicas, unanimemente assinaladas como próprias e inerentes à prática desportiva.

Outro aspeto de destaque relaciona-se com as características institucionais e respetivo objetivo das organizações que promovem a prática desportiva sustentando-a na sua dimensão pessoal, social e cívica. Efetivamente, os projetos que encontramos com um considerável nível de estruturação e cujas intervenções demonstram a intencionalidade dos objetivos assumidos são projetos promovidos ou provenientes de organizações vinculadas à educação social, à inclusão ou à coesão social e promoção de cidadania e que, por isso, incidem numa população-alvo com características particulares, mais vinculadas ao risco de exclusão e à marginalização. Estas entidades consideram e instrumentalizam a atividade desportiva de acordo com uma visão operacional que, do ponto de vista pessoal, social e cívico, não é partilhada, percebida e demonstrada pelas organizações cujo objetivo está unicamente vinculado ao fornecimento de prática desportiva ao público em geral. No âmbito dos casos observados, a exceção a este registo,

relativamente aos projetos de cariz exclusivamente desportivo, ocorre nos "Jogos de Quelfes" (Algarve), onde o coordenador assenta os objetivos do projeto no conceito mais abrangente de Olimpismo, incluindo neste outras áreas de competências além da prática desportiva. Contudo, na sua execução, acaba por ser operacionalizado mais como uma via de prática desportiva, no seu sentido mais convencional, do que propriamente como uma ferramenta para o desenvolvimento da ética e valores no desporto.

Por outro lado, podemos observar que os projetos mais robustos são também aqueles que se desenvolvem de acordo com uma dimensão sinérgica mais profunda. Efetivamente, projetos como o "Para ti se não faltares", o "Karate Kids" ou os "Jogos de Quelfes", englobam uma quantidade considerável de organismos e agentes demonstrando também o potencial do desporto como eixo de relação e interação em projetos com propósito educativo, salientando-se nestes o papel ativo das Escolas locais, particularmente nos projetos levados a cabo em Lisboa (Fundação Benfica) e no Algarve ("Jogos de Quelfes"). Com o desenvolvimento desta rede institucional é exponenciado o impacto dos projetos no âmbito comunitário de intervenção, extravasando assim os valores desenvolvidos à dinâmica social local, a qual, nos casos observados, até é reforçada pelos Planos de maior dimensão em que se inserem os projetos em causa (por exemplo, o "Plano PONTE" na Associação de Voluntariado Universitário e o "Projeto Mais", vinculado ao desenvolvimento comunitário local e no qual a Fundação Benfica se integra no âmbito da freguesia de Marvila).

Nesta linha, estamos em crer que a criação de redes institucionais é um dos princípios-chave para o desenvolvimento de projetos que potenciem a educação para a ética e valores através da prática desportiva. Contudo, esta abordagem sistémica deverá ser estimulada não apenas a nível local, encontrando pontes de relação entre as diferentes instituições da área geográfica de intervenção, mas também a partir dos próprios organismos públicos que tutelam o desporto a nível nacional (nos quais devemos integrar a participação ativa das Direções Regionais do Desporto de Madeira e Açores). Em Portugal, como é sabido, existem duas estruturas de gestão do desporto associadas ao Sistema Desportivo e ao Sistema Educativo respetivamente: o Instituto Português do Desporto e Juventude (a partir do qual se promove o Plano Nacional de Ética no Desporto) com responsabilidade de gestão no Sistema Desportivo; e o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, afeto ao Ministério de Educação e por isso com responsabilidade na gestão do Desporto no Sistema Educativo, além da Educação Física curricular que, autonomamente, também integra a Direção Geral de Educação e cujos

Programas Nacionais valorizam a Ética Desportiva como um dos seus objetivos fundamentais. Porém, ainda que parcialmente reconhecida a sinergia entre estes dois sistemas no plano teórico³, são escassas as colaborações que vão além de circunstâncias pontuais a nível local (por exemplo, algumas Ações de Sensibilização promovidas pelo PNED) e a nível nacional (por exemplo, o Concurso Imprensa Escrita "A Ética na Vida e no Desporto" destinado a alunos do 3º Ciclo, promovido a partir do PNED e publicitado na página *web* do Desporto Escolar).

Do nosso ponto de vista, não havendo orientação estratégica tutelar relativamente ao desenvolvimento de projetos inter-institucionais que enquadrem o desenvolvimento dos valores pessoais, sociais e cívicos através da prática desportiva, a possível articulação e até simbiose acaba por não ser estimulada, seja considerando a tutela como fonte, seja evidenciando a possibilidade de estabelecimento de sinergias a nível local. Esta realidade impossibilita que um dos principais eixos operacionais desta potencial rede institucional, a Escola, enquanto espaço primordial do Sistema Educativo, fique alheada e desconhecadora dos projetos promovidos pelas estruturas afetas ao Sistema Desportivo, como é disso exemplo o PNED, tal como pudemos observar nas entrevistas efetuadas a alguns dos agentes escolares, exceto naturalmente nos casos em que, autonomamente e por outra via, estabeleçam o necessário contacto. Em sentido contrário, cremos que a própria Escola, pela sua abrangência, deverá assumir-se como o transmissor primário da ética no desporto e, concomitantemente, o principal eixo de relação e mobilização das diferentes instituições locais com vista ao desenvolvimento de projetos comunitários que visem a educação para valores utilizando como ferramenta a prática desportiva, tal como ocorre de forma exemplar no âmbito do projeto "para ti se não faltares" e dos "Jogos de Quelfes".

Neste sentido, e no seguimento do mencionado anteriormente, podemos constatar que, relativamente ao conhecimento da existência, iniciativas e mensagem preconizadas pelo PNED por parte dos inquiridos, apenas os coordenadores dos projetos observados têm um conhecimento mais profundo do Plano, ao invés dos restantes segmentos entrevistados que demonstraram não estar a par de qualquer intervenção por parte do PNED ou sequer da sua própria existência. Não obstante, os agentes contactados são unânimes em reconhecer a importância de uma iniciativa como a do PNED, no sentido de reforçar os valores inerentes ao

³ No Programa 2013-2017 do Desporto Escolar não existem referências ao PNED, pese embora no Manual Institucional deste último estejam identificadas algumas intervenções conjuntas no âmbito do Desporto Escolar, bem a identificação de algumas ações realizadas no âmbito dos Relatórios 2012 e 2013 do Plano.

desporto ou de orientar os diferentes agentes desportivos para a concretização da sua finalidade essencial (educativa), considerando ainda que, dado o seu teor, deveria haver o interesse de desenvolver uma intervenção mais abrangente, que possa ir além dos limites do universo desportivo.

Foi ainda referido por alguns dos agentes entrevistados que o seu próprio desconhecimento relativamente à existência do PNED, e da sua mensagem, pode ser revelador de alguma incapacidade ou ineficácia deste no processo de difusão desenvolvido (tal como pudemos observar anteriormente no caso da parceria com o Desporto Escolar). Este facto pode também ser identificativo de que o próprio PNED, no que aos intermediários diz respeito, se possa estar a centrar mais na difusão do Plano institucional em si (a sua existência e organização institucional) do que propriamente na mensagem e respetivas formas de operacionalização (a ética e a sua didática institucional), a qual se revela, do nosso ponto de vista, de muito maior interesse para os agentes que intervêm no terreno.

Neste sentido, uma das recomendações indicadas para obter um maior impacto e distribuição da mensagem do PNED está relacionada com a necessidade de este identificar claramente os grupos-alvo e segmentos de intervenção, adequando depois as iniciativas aos agentes visados, considerando para tal a expectativa e o compromisso relativamente às funções a desempenhar pelas diferentes entidades e respetivos agentes que, em cada iniciativa, se assumem como intermediários na concretização dos objetivos assumidos para o grupo-alvo em questão. A esta operação deverão ser acrescentadas e formalizadas orientações sobre como instrumentalizar o Plano e a sua mensagem nas diferentes instituições através da consideração de, por exemplo, a produção e partilha de materiais didáticos que permitam e auxiliem os técnicos com responsabilidade junto dos beneficiários visados, a aplicar essa intencionalidade ética nos processos de ensino e treino da prática desportiva em que estão envolvidos.

Na nossa perspetiva, a não determinação dos segmentos de intervenção e respetivas medidas e funções associadas a cada uma das instituições implicadas retira a necessária articulação entre as diferentes iniciativas promovidas que, desta forma, do ponto de vista do público-alvo a que pretendem chegar, acabam por estar desconectadas entre si.

Por outro lado, a assunção de responsabilidade por parte das entidades intermediárias pela difusão do Plano, suas iniciativas e mensagem, num determinado segmento, deverá permitir a distribuição e multiplicação dos seus conteúdos até ao nível mais micro da orgânica desse

mesmo segmento, isto é, o próprio beneficiário. Só mediante o reforço e compromisso destas entidades intermediárias será possível que a informação atinja o público-alvo. A título de exemplo, vejam-se os dados assinalados no Relatório 2013 elaborado pela estrutura coordenadora do PNED relativamente ao Sistema Desportivo, considerando a participação das federações em iniciativas associadas ao Plano: das 53 federações com utilidade pública desportiva, todas terão recebido informação acerca da existência do Plano, sendo que, entre estas, 18 estabeleceram um memorando de entendimento⁴ com o PNED (cerca de 34%), 28 fizeram difusão (cerca de 52% do total) e 4 desenvolveram, em articulação com o PNED, Campanhas próprias vinculadas ao âmbito da Ética desportiva. Foram ainda levadas a cabo ações de sensibilização por parte de organizações locais vinculadas a 11 destas federações (ainda que considerando que as ações de sensibilização partem de iniciativa local e não da federação respetiva). Os dados apresentados indicam ainda que apenas uma federação/modalidade realizou as três iniciativas associadas ao PNED indicadas no relatório (divulgação, campanha e ações de sensibilização), sendo que um total de 22 federações (cerca de 42% do total) não desenvolveu qualquer iniciativa relacionada com o Plano.

Cabe ainda assinalar que a articulação desenvolvida entre as diferentes federações e o PNED assenta nos pressupostos dos memorandos de entendimento estabelecidos entre ambas entidades ou da própria iniciativa das federações e clubes a estas vinculados. No entanto, não há indicação de que a atividade federativa vinculada ao âmbito do PNED seja integrada como ação a desenvolver no âmbito dos contratos-programa estabelecidos entre as federações e o IPDJ com vista à dotação de financiamento público para que as primeiras possam promover os seus programas desportivos (ainda que nestes seja explícitada a necessidade de "combate às manifestações de violência associadas ao desporto, à dopagem, à corrupção, ao racismo, à xenofobia e a todas as formas de discriminação, entre as quais as baseadas no sexo"). Do nosso ponto de vista, esta situação retira espaço de intervenção ao PNED, bem como a necessária responsabilização por parte das federações relativamente à consecução dos objetivos assumidos no memorando.

Do nosso ponto de vista, os dados observados demonstram alguma adesão das federações desportivas ao PNED permitindo, através da ação destas, aferir o estabelecimento de possíveis eixos de contacto, pese embora seja também um facto de que a não adesão de cada federação

⁴ De acordo com informação disponível na página *web* do PNED.

implica a não promoção do Plano junto daquele público afeto à sua modalidade. Desta forma, se por um lado os impactos observados ainda devem estar longe do idealizado, por outro lado, tendo em conta a juventude do próprio Plano, podemos considerar que este terá tido a recetividade suficiente para a fase prematura em que se encontra. Não obstante, pese embora esta noção de suficiência por nós percebida na relação entre o PNED e as federações, cabe destacar a inexistência de indicadores de sucesso relativamente à aplicação do Plano, os quais deveriam perspetivar dados objetivos que permitissem monitorizar, quantificar e qualificar a evolução do Plano e a sua difusão junto das entidades intermediárias e dos próprios beneficiários ao longo das suas fases de aplicação.

No entanto, estamos em crer que o aumento significativo da difusão e da adesão ao Plano dependerá, no seguimento do anteriormente discutido, da dotação das necessárias ferramentas às estruturas intermediárias, como é o caso das federações desportivas, para que estas possam assumir de forma consciente e estruturada o papel de interlocutor, que potencialmente podem exercer. Neste seguimento, uma adesão suficiente poderá indicar ou supor, não apenas o desconhecimento efetivo do Plano por parte de um número considerável de entidades e beneficiários, como também o desconhecimento relativamente ao tipo e forma de colaboração e intervenção que pode ser desenvolvido na sua estrutura por estas organizações intermediárias, urgindo por isso a definição de pautas orientadoras e definição estratégica de funções, encargos e compromissos com vista à difusão do PNED, da mensagem e dos conteúdos que lhe estão subjacentes. Esta última possibilidade é reforçada pela constatação da baixa perceção da maioria das entidades observadas relativamente ao potencial de desenvolvimento de um trabalho sistematizado e intencional, eventualmente inter-institucional, no âmbito da promoção da ética e valores através da prática desportiva. Esta realidade deve ser significativamente relevada se considerarmos que os casos observados foram selecionados com base na sua identificação enquanto práticas potencialmente alinhadas com a missão do PNED, facto que não se revelou evidente.

Contudo, importa sublinhar que, nesta definição de pautas orientadoras, duas ordens de considerações e procedimentos se devem cruzar. Em primeiro lugar, a importância dos objetivos especificamente éticos, nomeadamente dos valores éticos que podem ser prosseguidos concretamente através da atividade desportiva; por outro lado, as medidas de natureza organizacional que parecem fundamentais para o alcance destas boas práticas. Com efeito, não se deve confundir objetivos especificamente éticos com propostas de articulação administrativa

e regulamentar (evitando o erro de presumir a fusão dos valores éticos com as normas meramente institucionais ou regulamentares que muitas vezes ameaçam os Códigos de Ética), embora, sem o apoio recíproco desses dois tipos ou modelos de recomendações, seja difícil garantir os progressos esperados.

Em suma, consideramos que só definindo a orgânica de cada um dos segmentos-alvo, as suas funções enquanto intermediários e objetivando os indicadores de sucesso do Plano e das suas diferentes fases de crescimento será possível monitorizar, avaliar e aferir o real impacto da difusão e a eficácia e eficiência na chegada da mensagem ao destinatário assumido como beneficiário. Em essência, revela-se necessário delimitar o que se pretende que cada estrutura (do nível macro ao micro mas também na transversalidade do mesmo) assuma, de que forma se relaciona com vista à concretização dos objetivos do Plano para cada um dos seus segmentos identificados e em cada uma das suas fases de aplicação, simultaneamente à dotação de recursos didáticos que permitam aos técnicos responsáveis pela concretização das atividades na prática, uma orientação relativamente a como instrumentalizar o desenvolvimento de valores na construção de competências pessoais, sociais e cívicas através da prática desportiva, algo que, do nosso ponto de vista, aprofunda e até ultrapassa o reconhecimento que estes agentes já têm do potencial educativo inerente ao desporto.

6. Conclusões e Recomendações

Respondendo ao desafio de produzir uma avaliação de eficácia de práticas e de análise da qualidade de implementação de política pública sobre a ética e os valores no desenvolvimento de competências no quadro europeu para a aprendizagem ao longo da vida, este estudo exploratório e seminal propõe-se produzir um quadro de recomendações de natureza operacional e de replicabilidade aos agentes políticos que seja, concomitantemente, capaz de propor a redefinição de programas educativos e formativos, de corrigir desequilíbrios regionais e de propor indicadores de monitorização futura de programas, projetos e políticas no sector, capitalizando, com particular enfoque, o valor educativo e social do desporto.

Neste sentido, cumprindo os objetivos do estudo, cabe-nos tecer as seguintes considerações:

1. Do presente estudo emerge que, sendo a ética na construção da competência e os valores na consolidação da cidadania, elementos de elevado consenso entre os agentes das melhores práticas identificadas, a eficácia de medidas de política pública que promovam o valor social e educativo do desporto, só será alcançada plenamente pela corresponsabilização política articulada entre os dois sistemas – o desportivo e o educativo. Em particular no que respeita à dupla tutela associada ao desporto, parece-nos incontornável que a cooperação institucional entre o IPDJ e a DGE sobre o PNED se fundamente no reconhecimento estratégico pelo Ministério da Educação sobre a educação para valores e para a ética de uma forma transversal aos currícula, enquanto elemento fundacional do desenvolvimento das competências do século XXI e do cumprimento da diretiva comunitária sobre o Quadro de Referência de Competências para a Aprendizagem ao Longo da Vida.
2. Em associação ao ponto anterior, considera-se que esta dimensão sinérgica entre as Administrações Públicas centrais com responsabilidade no âmbito do desporto, deve estimular a relação entre as diferentes instituições locais (em particular a escola e os clubes envolventes) para o desenvolvimento de projetos comunitários que tenham a ética, no desporto e através do desporto, por objeto e objetivo. Esta possibilidade permitirá o acesso e difusão do PNED em contexto escolar, algo que, tal como observado, não ocorreu no presente quadro de execução do PNED de forma sistematizada.

3. Neste seguimento, é de destacar neste estudo que o estabelecimento de redes institucionais, englobando escola e estrutura autárquica ou outras organizações, revela ser indicador de robustez dos projetos desenvolvidos, na medida em que promove e estende o impacto destes à comunidade da área territorial de intervenção. Concomitantemente, pode indiciar a possibilidade de acesso a instalações desportivas escolares ou públicas para a realização das atividades, instalações estas que muitas vezes não são acessíveis a outras entidades (resolvendo assim a dificuldade referente às instalações, frequentemente referenciada pelos inquiridos).
4. Aproveitando o património demonstrado pelas entidades de cariz social (mais vinculadas ao âmbito da educação para a cidadania, inclusão e coesão social), na utilização do desporto como ferramenta para a educação em valores, revela-se a necessidade de também as organizações de carácter exclusivamente desportivo reconhecerem e operacionalizarem de forma intencional a prática desportiva que fomentam, tendo em perspetiva o alcance da finalidade e dimensão ética do desporto.
5. No seguimento do ponto anterior, e reconhecendo a orientação neutral do desporto (o desporto não é positivo por natureza, apesar do potencial que lhe está associado) e assumindo no seu seguimento que os valores no desporto não emergem naturalmente (daí que os seus agentes não consigam verbaliza-los com facilidade e sem indução), importa estimular a promoção e adoção de projetos multidisciplinares que visem, de forma estruturada e sistematizada, o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cívicas, nomeadamente através da prática desportiva. Do nosso ponto de vista, esta sistematização da abordagem permitirá difundir de forma mais eficaz, perante os beneficiários que sejam praticantes de desporto, a mensagem subjacente ao PNED, mas sobretudo assegurar que o valor social do desporto é potenciado no contexto de um compromisso alargado das comunidades educativas com o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cívicas fundadas em valores.
6. Neste sentido, o facto de que as melhores práticas identificadas terem, numa visão conjunta, uma fraca explicitação da dimensão ética da sua ação social e desportiva, realça a necessidade de se proceder à construção de um sistema de monitorização

de, por um lado, práticas sociais que tenham o potencial de aproveitar o desporto como instrumento da sua ação para a inclusão e cidadania, otimizando assim os impactos sociais juntos dos seus beneficiários; como, por outro lado, de práticas desportivas que, explicitando a sua dimensão social decorrente dos valores associados ao desporto, possam afirmar o papel social da prática desportiva no desenvolvimento de competências para a vida multifacetada dos seus praticantes. Esse sistema de monitorização deverá ser capaz de proceder a um levantamento constante de boas práticas, aferidas com base num conjunto de critérios padronizados que, por um lado, permitam a comparação das práticas e que, por outro lado, criem espaço a eventuais processos de reconhecimento público dessas boas práticas, como um tipo de certificação de iniciativas sobre ética no desporto.

7. No mesmo sentido estratégico, revela-se necessária a estipulação de fases de aplicação e evolução na concretização do Plano. A determinação destas fases permitirá, através da assunção de objetivos próprios associados à sua operacionalização, a observação e determinação de indicadores de sucesso para cada uma das fases e ações. A análise e obtenção destes indicadores permitirá a monitorização e avaliação do crescimento do Plano, bem como da sua eficiência e eficácia, além de permitir corrigir a sua orientação, naqueles aspetos em que o alcance dos indicadores não seja efetuado.
8. Analogamente, uma melhor operacionalização de um Plano Estratégico com estas características de operacionalidade deverá estar relacionada com a organização das iniciativas em função do público-alvo. Assim, recomenda-se a determinação dos segmentos populacionais onde se pretende intervir, elencando depois as iniciativas desenvolvidas em função do grupo em questão e articuladas entre si. Deste modo, os eixos e vetores estratégicos estabelecidos pelo PNED deveriam ser cruzados com os diferentes públicos-alvo aos quais se pretende fazer chegar o Plano e a sua mensagem.
9. Simultaneamente, a determinação das iniciativas em função do público-alvo possibilitará também a identificação, para cada caso, das entidades intermédias com responsabilidade na transmissão do PNED e respetiva mensagem, bem como na consecução das diferentes iniciativas. Este mapa de responsabilidades e compromissos deverá permitir monitorizar a eficácia e alcance das diferentes

iniciativas desenvolvidas para cada público em particular. Simultaneamente, as entidades intermédias, estimuladas para a consciência do seu papel, deverão estar dotadas das ferramentas necessárias, concetuais mas também procedimentais, para a execução das diferentes ações perspetivadas nos segmentos e iniciativas em que intervêm. Do nosso ponto de vista, só desta forma será possível fazer chegar o PNED, a sua mensagem e conteúdos, aos beneficiários assumidos para cada eixo de intervenção.

10. De forma a fornecer reforço financeiro e institucional, a participação e desenvolvimento por parte das entidades em projetos relacionados com a ética e os valores no desporto, deverão ser formalmente valorizados no âmbito dos contratos-programa de desenvolvimento desportivo, estabelecidos, por exemplo, entre as federações com utilidade pública desportiva e o IPDJ ou entre as autarquias e os clubes locais no âmbito do apoio ao associativismo desportivo.
11. No seguimento da necessidade assinalada de sistematizar a intervenção parece evidente que a formação dos técnicos responsáveis pela condução das atividades físicas e desportivas, incluindo nestes os professores de Educação Física e os treinadores das diferentes modalidades, não capacita estes agentes para uma intervenção didática, pedagógica e metodológica que vá além da intervenção na praxis desportiva. Não se trata de reforçar concetualmente a dimensão ética do desporto e do seu potencial, algo que já vem sendo feito, mas sim da sua instrumentalização nas situações práticas de aula e treino. Do nosso ponto de vista, o profissional de atividade física e desportiva deverá ser capaz também de, intencionalmente, operacionalizar as componentes pessoal, social e cívica através das práticas desportivas que promove, indo assim ao encontro do estímulo equilibrado dos diferentes fatores de treino desportivo (além do físico, técnico e tático, também o psicológico e o social) que consubstanciam a sua multidimensionalidade.
12. Em conclusão, consideramos que, apesar do impacto seminal que o PNED parece revelar na sociedade portuguesa, este vê afirmada amplamente a sua relevância política e social entre os agentes envolvidos no presente estudo. Este facto sustenta a relevância da sua continuidade e o reforço no investimento, assim como cria condições para que se possa iniciar um processo de aferição mais abrangente dos

seus impactos, à medida que forem sendo implementadas ações dirigidas a públicos-alvo específicos. Neste sentido, o presente estudo propõe a seguinte tabela de indicadores de monitorização dos fenómenos analisados nesta pesquisa de carácter qualitativo, os quais deverão ser considerados na aplicação de um projeto com as características que elogiamos, enquanto tentativa de consubstanciação instrumental e metodológica de carácter quantitativo (veja-se no anexo 4 uma primeira versão de possível inquérito por questionário).

Existência de iniciativas.

- Diversidade de iniciativas.
- Diversidade de públicos-alvo.
- Originalidade das iniciativas.
- Dimensão territorial de intervenção.
- Diversidade na tipologia e dimensão das iniciativas e ações associadas.
- Carácter interdisciplinar das iniciativas.
- Frequência e periodicidade das iniciativas.
- Incidência na comunidade.

Número de agentes envolvidos.

- Diversidade de agentes.
- Envolvimento de outras entidades.
- Dimensão da rede institucional.
- Existência de vinculação macro-institucional (enquadramento em Planos/Programas/Projetos de outras entidades Públicas/Privadas de maior dimensão).

Dimensão da adesão.

- Número de participantes em cada iniciativa.
- Diversidade na proveniência de participantes nas diferentes iniciativas.
- Diversidade nas formas de envolvimento e atividade dos participantes.
- Fidelidade dos participantes ao longo da realização e periodicidade das iniciativas.
- Crescimento da participação ao longo da realização e periodicidade das iniciativas.

Existência de uma política de avaliação da organização, desenvolvimento e impacto das iniciativas.

- Existência de diagnóstico que justifique a necessidade de intervenção.
- Elaboração e aplicação de procedimentos internos de monitorização.
- Existência de avaliador(es) externo(s).

Existência de uma política de instrumentalização das iniciativas e respetivo impacto.

- Identificação das competências e valores alvo de desenvolvimento.

- Identificação das atividades de operacionalização das competências e valores visados.
- Identificação dos critérios de evidência relativamente à aquisição e manifestação das competências e valores visados.

Difusão das iniciativas.

- Potencial de replicabilidade.
- Potencial de crescimento.
- Capacidade de crescimento.

Perante o exposto, e pese embora as limitações do estudo do ponto de vista da sua dimensão e as suas características que não impõem representatividade, cremos que este permitiu reunir as observações e considerações necessárias ao cumprimento dos objetivos a que inicialmente se propôs, particularmente no que ao estabelecimento de um quadro de recomendações justificadas diz respeito, o qual foi aqui produzido, tendo em vista a melhoria da eficácia e da eficiência na consecução deste Plano ou outros com as mesmas características.

Referências Bibliográficas

- Ananiadou, K.; Claro, M. (2009). *21st Century Skills and Competences For New Millennium Learners In OECD Countries*. Paris: OECD.
- Aubret, J.; Gilbert, P. (2003). *L'évaluation des Compétences*. Sprimont: Editions Mardaga.
- Cohen, J. (1991). Two portraits of caring: a comparison of the artists, Leininger and Watson. *Journal of Advanced Nursing*, n. 16, p. 899-909.
- Rychen, D.; Salganik, L. (2003) (Eds.). *Key competencies for a successful life and a well-functioning society*. DeSeCo/OECD Final Report. Göttingen: Hogrefe & Huber Publishers.
- Programa do XIX Governo Constitucional (2011). Presidência do Conselho de Ministros. Lisboa.
- Recomendação nº 2006/962/CE, de 30 de dezembro. Jornal Oficial da União Europeia, nº 394, Série L. Parlamento Europeu e Conselho da União Europeia. Bruxelas.

Anexos

Anexo 1: Questionário para Identificação de Boas Práticas;

Anexo 2: Questionário de Contacto Prévio com Caso Identificado como Boa Prática;

Anexo 3: Guião da Entrevista aos Segmentos de cada Caso de Estudo;

Anexo 4: Inquérito por Questionário para Avaliação Quantitativa de Projetos.

Anexo 1: Questionário para Identificação de Boas Práticas

Exmo/a. Sr./ª,

O IPDJ, no contexto do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED) está a promover um estudo apoiado pelo POAT e que visa, entre outros objetivos específicos, a identificação de iniciativas que tenham demonstrado evidências na incorporação da ética e valores em processos de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cívicas, em particular associados à prática desportiva, assim como em processos de melhoria do clima escolar, desportivo e/ou comunitário.

Nesse âmbito, tendo V. Ex.ª sido identificado/a como um perito em áreas integradas neste estudo, vimos por este meio solicitar apoio na identificação das melhores práticas que, no seu conhecimento, melhor se podem constituir como Casos de Estudo. Nesse sentido, solicitamos que nos ajude a preencher a tabela anexa, à luz das respetivas indicações.

Muito agradecemos se conseguisse enviar-nos esta informação com o documento anexo preenchido até ao dia 30 de Dezembro de 2013.

Qualquer questão ou informação adicional, não hesite em contactar-nos.

Com os melhores cumprimentos,

Matriz de Boas Práticas de Iniciativas

Com base no seu conhecimento da realidade desportiva e educativa, identifique por favor, pelo menos **uma boa prática** de que tenha conhecimento **em cada região** (NUT II), ocorrida em contextos escolar, associativo **ou** comunitário, de acordo com os critérios seguintes. Nas práticas que identificar, coloque por favor os dados da pessoa de contacto do projeto/ iniciativa, de forma que se consiga estabelecer um contacto rápido e eficaz. Sempre que possível, coloque o respetivo *site* da internet. Idealmente, a matriz abaixo deveria ficar preenchida com 7 iniciativas/ boas práticas (uma de cada região), o mais dispersas possível entre os critérios e os segmentos.

Critérios ↓	Segmentos →	Escolas do 1º ao 3º ciclo de ensino	Clubes e associações desportivas	Entidades locais (autarquias, ONG, etc.)	Região da boa prática (NUT II) <i>(assinalar as regiões aplicáveis)</i>
Territorialidade (distinção meios urbanos/rurais, litoral/interior, etc.)					<i>Algarve; Alentejo; Lisboa e Vale do Tejo; Centro; Norte; Madeira; Açores</i>
Inovação (reconhecimento por terceiros – académico, estatal, público, privado, etc.)					
Participação dos beneficiários nos processo (auscultação, diagnóstico, avaliação, etc.)					
Transversalidade e potencial de replicabilidade (aplicabilidade noutros contextos)					
Existência de evidências empíricas (que suportem meta-avaliações – relatórios, avaliações, documentação, vídeos, etc.)					

Anexo 2: Questionário de Contacto Prévio com Caso Identificado como Boa Prática

Exmo (a). Sr (a).

Relativamente ao estudo promovido pelo IPDJ no contexto do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED) e no seguimento da receção da informação/indicação referente à Boa-prática / Caso de Estudo _____ vínhamos por este meio solicitar a sua colaboração na identificação dos atores-chave a serem auscultados no âmbito das entrevistas e inquéritos a realizar. A ideia é melhor compreender quem serão os segmentos/pessoas envolvidas no projeto que melhor poderão dar o seu testemunho em termos da implementação do projeto (desde o nível da gestão e organização do mesmo, passando pelo nível operacional, até aos beneficiários finais) e como chegar até às mesmas. Assim sendo, pedíamos-lhe o favor de preencher a tabela abaixo que procura facilitar a identificação dos intervenientes a auscultar, estando já referidos na mesma os instrumentos metodológicos que se pretendem utilizar, bem como os segmentos que preferencialmente gostaríamos de auscultar (se houver algum outro segmento/interveniente que considere importante de ser igualmente auscultado, agradecemos que o refira).

Nome do Projeto			
Segmentos	Pessoa(s) a entrevistar	Contacto	Instrumentos metodológicos a utilizar
			Entrevista semi-directiva + Inquérito on-line
			Entrevista semi-directiva + Inquérito on-line
			Entrevista semi-directiva + Inquérito on-line
			Focus Group + Inquérito on-line

Muito obrigado pela sua colaboração!

Com os melhores cumprimentos,

Anexo 3: Guião da Entrevista aos Segmentos de cada Caso de Estudo

Identificação do agente entrevistado:	
---------------------------------------	--

Dimensão de análise	Questões
A. Eficácia e Eficiência da Prática /Caso	A1. Que tipo de iniciativas têm realizado no âmbito das competências pessoais, sociais e cívicas, valores e ética?
	A2. De que forma têm desenvolvido essas iniciativas? <i>(Como são desenhadas, divulgadas, implementadas)</i>
	A3. Que agentes têm estado envolvidos na dinamização dessas iniciativas? Estabeleceram parcerias com outras entidades? Quais?
	A4. Como avalia, em termos globais, a adesão a essas iniciativas? Correspondeu às expectativas? <i>(Em termos de número de participantes)</i>
	A5. E quanto ao envolvimento dos participantes, à sua motivação? Diria que foi satisfatória?
	A6. Pode dizer-se que os objetivos das iniciativas tenham sido alcançados? Em que medida?
	A7. Que tipo de acompanhamento e avaliação foi realizado em relação às iniciativas? Quem esteve envolvido?
	A8. Que obstáculos encontraram no desenvolvimento das iniciativas? <i>(Dificuldades de gestão/implementação, falta de apoio/capacidade financeira e/ou logística, problemas de divulgação/adesão, problemas na realização das atividades)</i>
	A9. Em síntese, quais considera terem sido os pontos fortes e fracos das iniciativas?
	A10. A realização destas atividades serviu também de aprendizagem para a organização: que alterações irá haver em iniciativas futuras?
B. Incorporação da Ética e Valores nos Beneficiários da Prática/Caso	B1. Que impacto tiveram as iniciativas em termos de desenvolvimento de competências e incorporação de valores? <i>(A verdade, o respeito, a responsabilidade, a amizade, a cooperação, etc.)</i>
	B2. Diria que todos os participantes desenvolveram essas competências na mesma medida? Ou houve diferentes níveis de aprendizagem? Que fatores de diferenciação identificou?
	B3. Houve alterações no clima escolar, desportivo e/ou comunitário? <i>(Nos relacionamentos entre os agentes, no envolvimento das instituições – escola, famílias, coletividades, etc.)</i>

	B4. Que desafios ficam por ultrapassar? <i>(Que competências/valores precisam ainda ser desenvolvidos/aprofundados junto da comunidade?)</i>
C. Pertinência e Relevância do PNED	C1. Está familiarizado/a com a missão do PNED? <i>(Educação e formação ética para a construção de um desporto saudável e com sentido)</i>
	C2. A mensagem do PNED é compreendida com clareza por todos os agentes envolvidos no desenvolvimento das iniciativas? <i>(Existiu/existe algum tipo de formação prévia na área da ética desportiva e das competências pessoais, sociais e cívicas?)</i>
	C3. Está a par das iniciativas desenvolvidas no âmbito do PNED? <i>(eventos desportivos, projetos de investigação, publicações, concursos, campanhas)</i>
	C4. Que tipo de iniciativas do PNED foram desenvolvidas neste contexto?
	C5. Que tipo de impacto pensa que virá a ter o PNED? <i>(Ao nível local e nacional)</i>
	C6. Quais lhe parecem ser os principais entraves e as melhores oportunidades para a implementação do PNED? <i>(Em termos de adesão/cooperação dos agentes envolvidos, financiamento/recursos, tempo, etc.)</i>

Anexo 4: Inquérito por Questionário para Avaliação Quantitativa de Projetos

Inquérito por questionário

Dados de caracterização

P1. Idade: _____

P2. Sexo: Masculino Feminino

P3. Nível de escolaridade: 1º ciclo do ensino básico

2º/3º ciclo do ensino básico

Ensino secundário

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento ou superior

P4. Qualidade na qual responde a este inquérito:

Diretor/a de agrupamento

Coordenador/a de estabelecimento

Professor/a

Animador

Treinador/a

Aluno/a

Praticante

Outra Qual? _____

A. Eficácia e Eficiência da Prática/Caso

A1. A sua escola/associação desportiva/comunidade desenvolveu iniciativas no âmbito da ética e dos valores no desporto?
Sim <input type="checkbox"/>
Não <input type="checkbox"/>

A1.1. Se não , identifique as razões para o não desenvolvimento de iniciativas no âmbito assinalado. <i>(Ordene as três principais dificuldades utilizando números de 1 a 3, sendo que 1 corresponde à principal dificuldade)</i>
Atividade não prioritária <input type="checkbox"/>
Irrelevância do tema <input type="checkbox"/>
Escassez de recursos financeiros <input type="checkbox"/>
Escassez de recursos humanos <input type="checkbox"/>
Falta de tempo <input type="checkbox"/>
Frac adesão por parte do público-alvo <input type="checkbox"/>
Dificuldades de gestão/organização <input type="checkbox"/>
Dificuldades na divulgação <input type="checkbox"/>
Falta de cooperação entre os agentes envolvidos <input type="checkbox"/>
Indisponibilidade de espaços/infraestruturas adequados/as <input type="checkbox"/>
Outra <input type="checkbox"/> Qual? _____

A1.2. Se sim , assinale as iniciativas que foram desenvolvidas na sua escola/associação desportiva/comunidade e identifique o seu público-alvo. <i>(Escolha tantas opções quanto necessário)</i>	
A1.2.1. Ações de formação que focam os temas da ética desportiva, valores, etc. <input type="checkbox"/>	Docentes/Treinadores <input type="checkbox"/> Agentes desportivos <input type="checkbox"/> População em geral <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Pais/Encarregados de Educação <input type="checkbox"/>
A1.2.2. Atividades e/ou eventos desportivos <input type="checkbox"/>	Docentes/Treinadores <input type="checkbox"/> Agentes desportivos <input type="checkbox"/> População em geral <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Pais/Encarregados de Educação <input type="checkbox"/>
A1.2.3. Concursos que visem os temas da ética no desporto e/ou dos valores (no domínio das artes, jornalismo, literatura, novas tecnologias, fotografia, entre outros) <input type="checkbox"/>	Docentes/Treinadores <input type="checkbox"/> Agentes desportivos <input type="checkbox"/> População em geral <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Pais/Encarregados de Educação <input type="checkbox"/>
A1.2.4. Exposições que foquem a ética desportiva e/ou os valores, etc. <input type="checkbox"/>	Docentes/Treinadores <input type="checkbox"/> Agentes desportivos <input type="checkbox"/> População em geral <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Pais/Encarregados de Educação <input type="checkbox"/>
A1.2.5. Campanhas de sensibilização sobre ética no desporto e/ou sobre valores <input type="checkbox"/>	Docentes/Treinadores <input type="checkbox"/> Agentes desportivos <input type="checkbox"/> População em geral <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Pais/Encarregados de Educação <input type="checkbox"/>
A1.2.6. Outras <input type="checkbox"/> Quais? _____	Docentes/Treinadores <input type="checkbox"/> Agentes desportivos <input type="checkbox"/> População em geral <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Pais/Encarregados de Educação <input type="checkbox"/>

A2. Foram envolvidas outras entidades no desenvolvimento destas iniciativas?
Sim <input type="checkbox"/>
Não <input type="checkbox"/>

A2.1. Se sim , identifique as entidades envolvidas. <i>(Escolha tantas opções quanto necessário)</i>
Políticos locais/vereadores <input type="checkbox"/>
Políticos nacionais <input type="checkbox"/>
Grupos de voluntários <input type="checkbox"/>
Empresários locais <input type="checkbox"/>
Associações locais <input type="checkbox"/>
Jornalistas <input type="checkbox"/>
Assistentes sociais <input type="checkbox"/>
Enfermeiros/profissionais da saúde <input type="checkbox"/>
Grupos de teatro/drama <input type="checkbox"/>
Estudantes <input type="checkbox"/>
Pais/Encarregados de educação <input type="checkbox"/>
Igrejas/grupos religiosos <input type="checkbox"/>
Outros <input type="checkbox"/> Quais? _____

A3. No planeamento das iniciativas, que fontes foram consideradas? <i>(Escolha tantas opções quanto necessário)</i>
Diretrizes do PNED <input type="checkbox"/>
Carta Olímpica <input type="checkbox"/>
Código da Ética Desportiva <input type="checkbox"/> Quais? _____

Diretrizes da União Europeia <input type="checkbox"/> Quais? _____
Materiais didáticos (livros/manuais) <input type="checkbox"/>
Comunicação social (jornais, revistas, rádio, televisão) <input type="checkbox"/>
TIC (websites, blogs, redes sociais) <input type="checkbox"/>
Ideias dos próprios agentes organizadores <input type="checkbox"/>
Outras <input type="checkbox"/> Quais? _____

A4. Com que frequência são organizadas iniciativas no âmbito da ética desportiva e/ou dos valores? <i>(Escolha apenas uma opção)</i>
Quase todos os dias <input type="checkbox"/>
Quase todas as semanas <input type="checkbox"/>
Quase todos os meses <input type="checkbox"/>
Todos os períodos letivos <input type="checkbox"/>
Anualmente <input type="checkbox"/>
Menos do que uma vez por ano <input type="checkbox"/>

A5. Considera que este tipo de iniciativas deve ser acompanhada por uma política de avaliação de impactos? <i>(Escolha apenas uma opção)</i>
Sim <input type="checkbox"/>
Não <input type="checkbox"/>

A5.1. Se sim , que tipo de política de avaliação lhe parece mais adequado? <i>(Escolha apenas uma opção)</i>
Estudo de avaliação externo <input type="checkbox"/>
Procedimentos internos de avaliação entre pares <input type="checkbox"/>
Outro <input type="checkbox"/> Qual? _____

A6. Têm sido utilizados prémios ou certificados que valorizem a participação e mérito nestas iniciativas? <i>(Escolha apenas uma opção)</i>
Sim <input type="checkbox"/>
Não <input type="checkbox"/>

A7. Os impactos das iniciativas junto dos participantes têm sido avaliados? <i>(Escolha apenas uma opção)</i>
Sim <input type="checkbox"/>
Não <input type="checkbox"/>

A7.1. Se sim , como são avaliados os participantes? <i>(Escolha apenas uma opção)</i>
Tarefas escritas (questionários) <input type="checkbox"/>
Observação dos participantes pelos organizadores <input type="checkbox"/>
Apresentações/exposições elaboradas pelos participantes <input type="checkbox"/>
Autoavaliação dos participantes/organizadores <input type="checkbox"/>
Debates/reflexões orientadas pelos organizadores <input type="checkbox"/>
Outra forma de avaliação <input type="checkbox"/> Qual? _____

A8. De um modo geral, qual o nível de motivação dos agentes envolvidos na realização das atividades? <i>(Utilize a escala proposta, em que 1=Nada motivados e 5=Muito motivados)</i>					
	1	2	3	4	5
Organizadores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Participantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comunidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A9. Quais as principais dificuldades sentidas no desenvolvimento das iniciativas? <i>(Ordene as três principais dificuldades utilizando números de 1 a 3, sendo que 1 corresponde à principal dificuldade)</i>
Escassez de recursos financeiros <input type="checkbox"/>
Escassez de recursos humanos <input type="checkbox"/>
Falta de tempo <input type="checkbox"/>
Fraca adesão por parte do público-alvo <input type="checkbox"/>
Dificuldades de gestão/organização <input type="checkbox"/>
Dificuldades na divulgação <input type="checkbox"/>
Falta de cooperação entre os agentes envolvidos <input type="checkbox"/>
Indisponibilidade de espaços/infraestruturas adequados/as <input type="checkbox"/>
Outra <input type="checkbox"/> Qual? _____

A10. Como avalia globalmente as iniciativas realizadas? <i>(Utilize a escala proposta, em que 1=Muito negativamente e 5=Muito positivamente)</i>				
1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

B. Incorporação da Ética e Valores nos Beneficiários da Prática/Caso

B1. Classifique o impacto das iniciativas sobre os participantes, no que respeita ao desenvolvimento de cada uma das seguintes competências/aptidões. <i>(Utilize a escala proposta, em que 1=Impacto nulo e 5=Impacto muito elevado)</i>					
	1	2	3	4	5
Capacidade de comunicar de maneira construtiva em diferentes meios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Demonstrar tolerância	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Expressar e entender diferentes pontos de vista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Negociar inspirando confiança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Suscitar empatia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Saber lidar com o stress e a frustração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Exprimir sentimentos negativos de uma forma positiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Saber distinguir entre esfera privada e esfera profissional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Capacidade para se relacionar com os outros na esfera pública	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Demonstrar solidariedade e interesse em resolver os problemas da comunidade local ou alargada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Capacidade de entender e expressar diferentes pontos de vista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Saber negociar inspirando confiança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usar com astúcia as regras do jogo (em contexto desportivo ou noutros)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Comunicar de maneira construtiva em diferentes contextos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Manifestar um sentimento de pertença a uma comunidade, a um país, à União Europeia e ao mundo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desejo de participar ativamente na tomada de decisões em democracia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra <input type="checkbox"/> Qual? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

B2. Classifique o impacto das iniciativas sobre os participantes, no que respeita à promoção de cada um dos seguintes valores. *(Utilize a escala proposta, em que 1=Impacto nulo e 5=Impacto muito elevado)*

	1	2	3	4	5
Honestidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Humildade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tolerância	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Responsabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Solidariedade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Compreensão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Esperança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Paciência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Confiança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fé	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Respeito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Amor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Partilha	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Generosidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Auto Motivação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criatividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cooperação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Liderança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Justiça	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bem comum	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Liberdade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Paz	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Igualdade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra <input type="checkbox"/> Qual? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

B3. E quais dos valores abaixo considera menos promovidos na comunidade em que se insere? *(Escolha no máximo cinco opções)*

Honestidade	<input type="checkbox"/>
Humildade	<input type="checkbox"/>
Tolerância	<input type="checkbox"/>
Responsabilidade	<input type="checkbox"/>
Solidariedade	<input type="checkbox"/>
Compreensão	<input type="checkbox"/>
Esperança	<input type="checkbox"/>
Paciência	<input type="checkbox"/>
Confiança	<input type="checkbox"/>
Fé	<input type="checkbox"/>
Respeito	<input type="checkbox"/>

Amor	<input type="checkbox"/>
Partilha	<input type="checkbox"/>
Generosidade	<input type="checkbox"/>
Auto Motivação	<input type="checkbox"/>
Criatividade	<input type="checkbox"/>
Cooperação	<input type="checkbox"/>
Liderança	<input type="checkbox"/>
Justiça	<input type="checkbox"/>
Bem comum	<input type="checkbox"/>
Liberdade	<input type="checkbox"/>
Paz	<input type="checkbox"/>
Igualdade	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/> Qual? _____

B4. Avalie o impacto das iniciativas desenvolvidas quanto ao relacionamento entre os agentes envolvidos. <i>(Utilize a escala proposta, em que 1=Impacto nulo e 5=Impacto muito elevado)</i>					
	1	2	3	4	5
Cooperação nos processos de tomada de decisão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Convivência quotidiana entre os agentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Relações com a comunidade envolvente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C. Pertinência e Relevância do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED)

C1. Sente que compreende claramente as seguintes questões, no âmbito do PNED? <i>(Utilize a escala proposta, em que 1=Não compreendo e 5=Compreendo completamente)</i>					
	1	2	3	4	5
Objetivos e finalidade do PNED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tipo de iniciativas realizadas no âmbito do PNED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apoios concedidos pelo PNED para o desenvolvimento de iniciativas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Processos de implementação do PNED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
População alvo do PNED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C2. Dos concursos abaixo, assinale aqueles em que a sua escola/associação/comunidade participou: <i>(Escolha tantas opções quanto necessário)</i>	
Artistas Digitais: a Ética Desportiva e os Valores Olímpicos	<input type="checkbox"/>
Cineastas Digitais: a Ética Desportiva e os Valores Olímpicos	<input type="checkbox"/>
Prémio Imprensa Regional: Desporto com Ética	<input type="checkbox"/>
Concurso de Escultura: Troféu Ética no Desporto	<input type="checkbox"/>
Concurso Literário: a Ética na Vida e no Desporto	<input type="checkbox"/>
Concurso Imprensa Escrita: a Ética na Vida e no Desporto	<input type="checkbox"/>
Prémio PNED para Investigação sobre Ética no Desporto	<input type="checkbox"/>
II Edição do Prémio com Ética para a Imprensa Regional	<input type="checkbox"/>
II Edição do Concurso Literário a Ética na Vida e no Desporto	<input type="checkbox"/>

C3. Dos recursos abaixo, assinale aqueles que são conhecidos e utilizados na sua escola/associação/comunidade. <i>(Escolha tantas opções quanto necessário)</i>
Módulo Pedagógico LED's Play: Jogar com Ética <input type="checkbox"/>
Recursos Pais e Filhos: Compromisso com a Ética Desportiva <input type="checkbox"/>
Recursos Pais e Filhos: Educar para a Ética no Desporto <input type="checkbox"/>
"O que farias se..." (publicado na revista <i>Visão Júnior</i>) <input type="checkbox"/>
Outro <input type="checkbox"/> Qual? _____

C4. Das publicações abaixo, assinale aquelas que são conhecidas e utilizadas na sua escola/associação/comunidade. <i>(Escolha tantas opções quanto necessário)</i>
O Manual Plano Nacional de Ética no Desporto <input type="checkbox"/>
Carta Olímpica – Tradução Oficiosa <input type="checkbox"/>
Ética Desportiva – Conferência no Panatlon Clube de Lisboa <input type="checkbox"/>
Coleção "Ética no Desporto": Livro "Educação pelo Associativismo - Uma ligação necessária" <input type="checkbox"/> Livro "Desportivismo e desenvolvimento de competências socialmente positivas" <input type="checkbox"/> Livro "Olímpico - Os jogos num percurso de valores e significado" <input type="checkbox"/>
Outra <input type="checkbox"/> Qual? _____

C5. Qual considera ser a relevância do PNED para cada um dos seguintes aspetos? <i>(Utilize a escala proposta, em que 1=Nada importante e 5=Muito importante)</i>	1	2	3	4	5
Promoção e aprofundamento do diálogo intercultural e intergeracional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Integração e inclusão social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fortalecimento dos laços comunitários locais, nacionais, europeus e globais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dar destaque ao tema da ética no desporto na agenda da comunicação social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Promover a reflexão sobre a ética no desporto junto de escolas, Federações, clubes, associações desportivas e outras coletividades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C6. Como caracteriza o nível de envolvimento da sua comunidade no âmbito do PNED? <i>(Utilize a escala proposta, em que 1=Nada envolvida e 5=Completamente envolvida)</i>				
1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C7. Como caracteriza a perceção geral acerca do PNED na sua comunidade? <i>(Utilize a escala proposta, em que 1=Muito negativa e 5=Muito positiva)</i>				
1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Muito Obrigado pela sua Colaboração !!